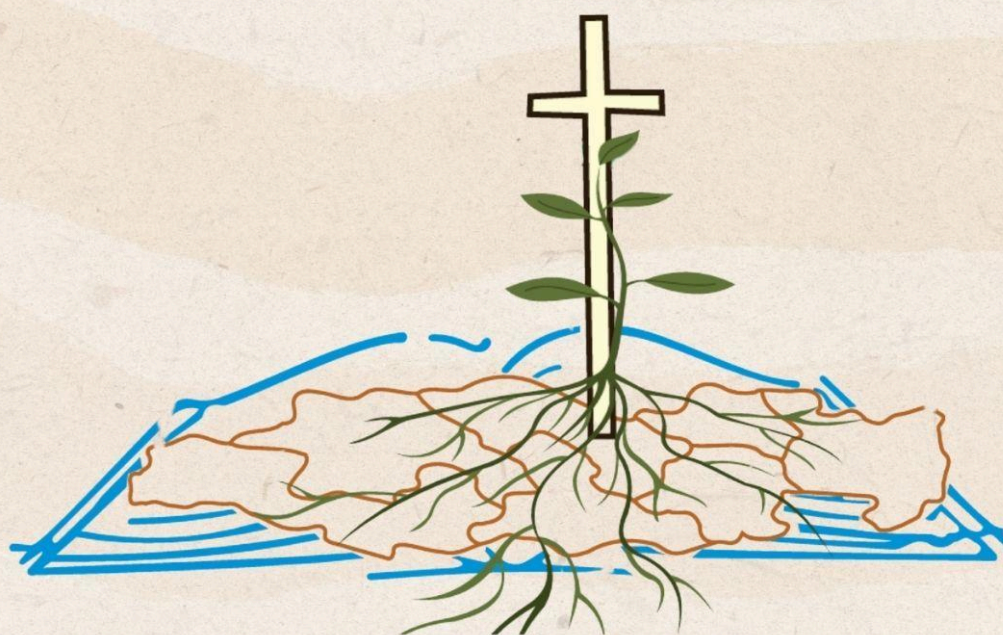




Diretrizes IVC

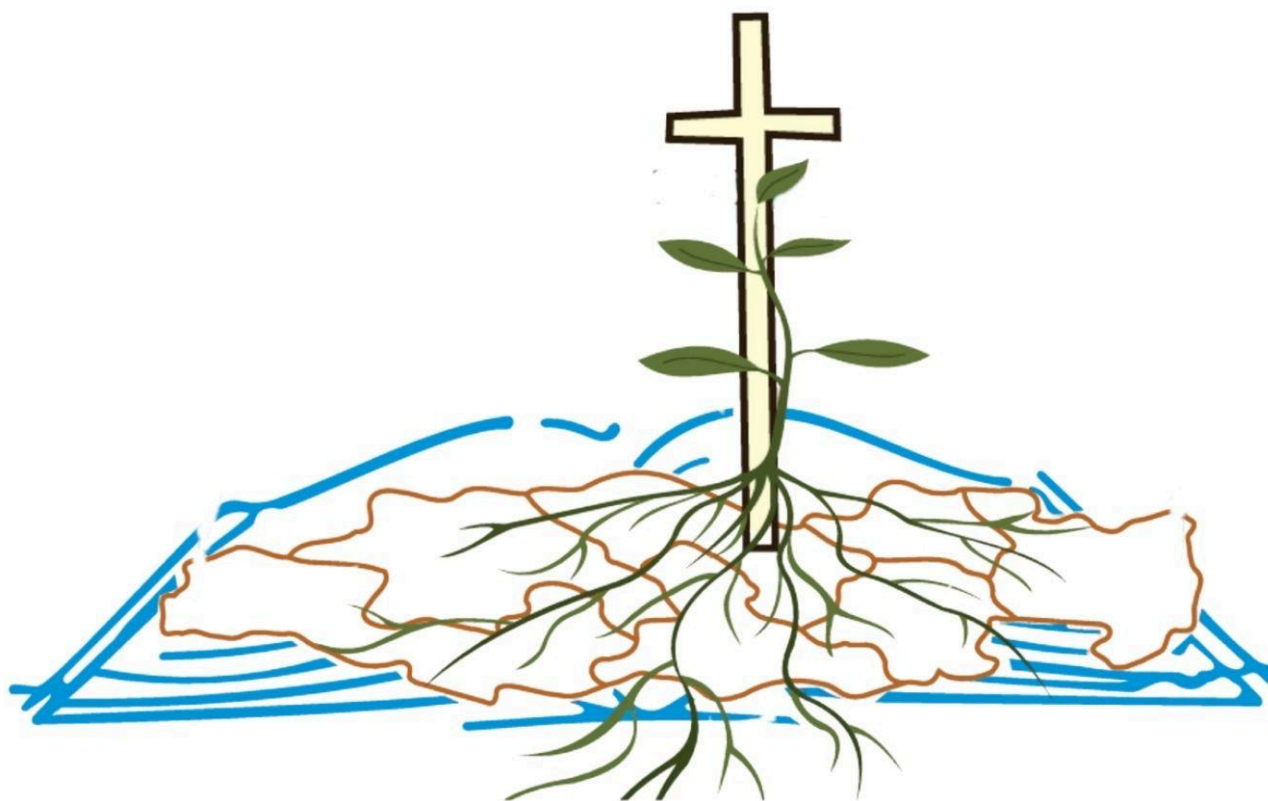
2025

SUB-REGIÃO -
CAMPINAS

Sumário

EXPLICAÇÃO DO LOGO.....	3
APRESENTAÇÃO DAS DIRETRIZES SUB-REGIONAIS PARA A CATEQUESE.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
LISTA DE SIGLAS.....	6
A CATEQUESE A SERVIÇO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ.....	7
1. A CATEQUESE A SERVIÇO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ.....	7
1.1. A INSPIRAÇÃO CATECUMENAL DE TODA CATEQUESE.....	7
1.2. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ.....	8
1.3. ETAPAS.....	9
1.4. TEMPOS.....	9
1.5. CELEBRAÇÕES.....	9
ITINERÁRIOS.....	10
1.5. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CATECÚMENOS ADULTOS.....	10
1.6. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CATEQUIZANDOS ADULTOS.....	13
1.7. ITINERÁRIO CATEQUÉTICO BATISMAL COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL.....	15
1.8. ITINERÁRIO CATEQUÉTICO COM CRIANÇAS (PRÉ-CATEQUESE)	16
1.9. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CRIANÇAS - EUCARISTIA.....	17
1.10. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CATECÚMENOS OU CATEQUIZANDOS ADOLESCENTES.....	19
1.11. ITINERÁRIO CATEQUÉTICO DE PERSEVERANÇA – VIVÊNCIA MISSIONÁRIA.....	22
1.12. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CATEQUIZANDOS ADOLESCENTES/JOVENS EM VISTA DA RECEPÇÃO DO SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO.....	23
2. CATEQUESE FAMILIAR.....	25
3. ESCOLA DE FORMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA.....	26
3.1. Critérios e Dimensões	26
3.1.1 Centros de Formação de Base para Catequistas (Paroquial, Forâneos ou Diocesano):.....	28
3.2. Metodologia de Aplicação das Escolas de Formação Bíblico-Catequética	28
3.3. SEMANAS BÍBLICAS:.....	31
3.3.1. Importância das Semanas Bíblicas	32
3.3.2. A Semana Bíblica como revitalização catequética.....	32
3.3.3. Um aprofundamento das Sagradas Escrituras nas Semanas Bíblicas.....	33
3.3.4. – As celebrações da Palavra, Liturgia das Horas, Ofício Divino, entre outras... ..	33
3.3.5. – Leitura Orante.....	33
3.3.6 – Leitura Contínua.....	33
3.3.7 – Lectio Divina.....	34
Montando a Semana Bíblica.....	34
4 – MINISTÉRIO DE CATEQUISTA	36
4.1- Considerações Gerais.....	36
4.2- MINISTÉRIO INSTITUÍDO.....	36
4.3- CATEQUISTA – LEIGO(A) – VOCAÇÃO	36

4.4- IGREJA - CATEQUESE – MINISTÉRIO.....	37
4.5- MINISTÉRIO – COMUNIDADE.....	37
4.6- UM MINISTÉRIO QUE NÃO É PARA TODOS.....	37
4.7- CAMINHADA PARA O MINISTÉRIO INSTITUÍDO – CATEQUISTA.....	37
4.8- CRITÉRIOS PARA A INSTITUIÇÃO	38
4.9- ESTABILIDADE DO MINISTÉRIO.....	40
4.10- NEM TODOS OS CATEQUISTAS SERÃO INSTITUÍDOS	41
4.11- RECOMENDAÇÕES PARA AS DIOCESES	41
4.12- Conclusão baseada em relatos da esperança dos catequistas sobre a instituição no ministério de catequistas.....	42
5. CATEQUESE INCLUSIVA.....	43
5.1 IGREJA: A CASA DE TODOS E DE CADA UM DE NÓS.....	43
5.2. IMIGRANTES.....	45
5.3. DEFICIÊNCIAS.....	45
5.3.1 PESSOA COM SURDEZ.....	45
5.3.2 PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	46
5.3.3 PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	47
5.3.4 PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	48
5.3.5 PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	48
5.4 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS.....	49
5.4.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).....	49
5.4.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	49
5.4.3 TRANSTORNO Opositor Desafiador (TOD).....	49
5.4.4 ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD).....	50
5.5. DESORDENS DA SAÚDE MENTAL	50
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....	54



EXPLICAÇÃO DO LOGO

A Bíblia em azul representa a nossa fonte e o sustento espiritual das dioceses da Sub-região. O **azul** evoca a profundidade da fé, a serenidade da Palavra de Deus e, de modo especial, a presença materna de Nossa Senhora, Mãe da Igreja e primeira discípula da Palavra. Como educadora na fé, Maria nos ensina a escutar, guardar e viver o Evangelho. Sua presença suave e constante inspira e sustenta a missão catequética em nossas comunidades.

O território da Sub-região, visto de cima, é simbolizado como terra fértil, um solo sagrado de onde brota a vida. É nessa terra, rica em histórias, culturas e fé, que a semente do Evangelho é lançada e cultivada com amor em nossas 7 dioceses (Campinas, Piracicaba, Amparo, Limeira, Bragança Paulista, São Carlos e Jaú).

A planta verde florescente, com raízes bem firmes, representa a vida que nasce do encontro com Cristo. Suas raízes se estendem por todas as dioceses, conectando-as em unidade e fecundidade. Dela brota a Esperança, fruto visível de uma catequese viva, encarnada na realidade é nutrida pela Palavra.

A cruz vazada, na cor marrom, fala da simplicidade e humildade do serviço catequético. Marrom, cor da terra, recorda o chão em que caminhamos e a entrega silenciosa de tantos catequistas que, como sementes, desaparecem para que outros floresçam. A cruz vazada permite ver além: é sinal de ressurreição, de passagem e de abertura para o novo. É sinal do compromisso com uma Igreja que acolhe, une e caminha com todos, sem deixar ninguém para trás.

APRESENTAÇÃO DAS DIRETRIZES SUB-REGIONAIS PARA A CATEQUESE

Com alegria e senso de responsabilidade pastoral, nós, Bispos das Igrejas Particulares que compõem a Sub-região da Província Eclesiástica de Campinas — Campinas, Piracicaba, Amparo, Limeira, Bragança Paulista, São Carlos e Jaú — apresentamos às nossas comunidades estas Diretrizes Sub-regionais para a Catequese. Elas nascem do desejo comum de fortalecer a unidade e dinamizar a ação evangelizadora em nossas dioceses, respondendo aos apelos do nosso tempo com fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.

Este documento foi fruto de um caminho de escuta, discernimento e partilha, envolvendo as diversas equipes diocesanas de catequese. Seu conteúdo oferece itinerários inspirados no modelo catecumenal, promovendo uma catequese profundamente enraizada na Palavra de Deus, vivida na comunidade e voltada para a formação de discípulos missionários. A inspiração catecumenal, retomada com vigor a partir do Concílio Vaticano II e do *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (RICA), orienta toda a proposta aqui apresentada, como um processo orgânico e progressivo de iniciação à vida cristã.

Conscientes dos desafios atuais — culturais, sociais e eclesiais —, reafirmamos nossa convicção de que a catequese deve ser caminho de encontro pessoal com Cristo, de amadurecimento na fé e de inserção ativa na comunidade eclesial. As diretrizes que ora apresentamos pretendem ajudar nossas dioceses, paróquias e comunidades a assumirem com renovado ardor missionário a tarefa de educar na fé crianças, adolescentes, jovens e adultos, envolvendo as famílias e formando catequistas preparados e comprometidos com sua vocação.

Agradecemos a todos os catequistas, agentes de pastoral, padres e coordenadores que contribuíram para a elaboração deste material. Que estas diretrizes sejam acolhidas com espírito de comunhão, esperança e corresponsabilidade pastoral, tornando-se instrumento eficaz de renovação catequética em nossas Igrejas particulares.

Confiemos à intercessão da Virgem Maria, Mãe da Igreja e primeira discípula da Palavra, os frutos deste trabalho. Que ela nos ensine a escutar, guardar e viver o Evangelho, inspirando-nos a conduzir muitos ao encontro transformador com Jesus Cristo.

Campinas, 14 de outubro de 2025.

Dom João Inácio Müller, Arcebispo Metropolitano de Campinas

Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo de Piracicaba

Dom Luiz Gonzaga Fecho, Bispo de Amparo

Dom José Roberto Fortes Palau, Bispo de Limeira

Dom Dom Sérgio Aparecido Colombo, Bispo de Bragança Paulista

Dom Luiz Carlos Dias, Bispo de São Carlos

Dom Francisco Carlos da Silva, Bispo de Jaú

INTRODUÇÃO

A catequese é um dom precioso que a Igreja coloca a serviço da vida e da fé. Ela não é apenas transmissão de conteúdos, mas um verdadeiro caminho de encontro com Jesus Cristo, que se faz companheiro e mestre de cada discípulo. Estas diretrizes nascem do desejo de oferecer às nossas comunidades cristãs uma inspiração renovada para a Iniciação à Vida Cristã, ajudando a redescobrir a beleza de acompanhar pessoas em seus diferentes percursos de fé que desejam ingressar no seguimento de Jesus.

O processo que deu origem a este trabalho iniciou-se a partir da reunião com os bispos, realizada no dia 22 de março de 2023, ocasião em que se lançou o desafio de elaborar diretrizes comuns para iluminar e fortalecer a catequese em nossas dioceses. A partir desse encontro, seguiu-se um intenso caminho de mais de dois anos, marcado por reuniões de planejamento, partilha e troca de experiências entre os representantes de cada diocese de nossa sub-região. Este percurso sinodal fez nascer um texto construído de forma colaborativa, que expressa a comunhão eclesial e a corresponsabilidade de todos no anúncio do Evangelho.

Inspirada no catecumenato, a catequese é aqui apresentada como um itinerário que conduz, passo a passo, ao amadurecimento da fé, ao compromisso com a comunidade e à alegria da missão. São percursos pensados para adultos, jovens e crianças, com atenção às diversas realidades familiares, sociais e culturais. Cada etapa é iluminada pela Palavra de Deus, celebrada na liturgia e fortalecida na vida comunitária, antes de ser uma normativa é uma reflexão a ser pensada em cada realidade particular.

Estas diretrizes também recordam a importância da família como “igreja doméstica” e dos catequistas como servidores dedicados do Evangelho. O ministério do catequista é reconhecido como vocação e missão. Esse ministério não se reduz a uma função, mas é um chamado vocacional e eclesial..

Outro aspecto essencial é o compromisso com a inclusão. A catequese é para todos: imigrantes, pessoas com deficiência, crianças, adolescentes, jovens e adultos em diferentes situações de vida. Acolher, integrar e cuidar são gestos que revelam o rosto misericordioso de Deus e tornam a comunidade verdadeiramente casa e escola de comunhão, entendemos que ninguém pode ser excluído, antes devem ser inseridos na vida comunitária em nossas comunidades.

Estas diretrizes são, portanto, um convite à esperança. Nosso objetivo é ajudar nossas dioceses, paróquias, catequistas e famílias a viverem com mais ardor a missão de iniciar na fé, de formar discípulos e de testemunhar o Evangelho com alegria. Assim, a catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã é sinal de uma Igreja em saída, que anuncia, celebra, testemunha e se coloca a caminho junto com todos os que buscam a alegria do Evangelho.

Pe. Edson Magalhães
Comissão Sub-regional Campinas

LISTA DE SIGLAS

ATM	Antiquum Ministerium
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CIC	Catecismo da Igreja Católica
DCQ	Diretório para a Catequese
DNC	Diretório Nacional de Catequese
DGC	Diretório Geral da Catequese
DPC	Diretório para a Catequese
IAM	Infância e Adolescência Missionária
RICA	Ritual de Iniciação Cristã de Adultos

A CATEQUESE A SERVIÇO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

1. A CATEQUESE A SERVIÇO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Na situação atual, enfrentamos a grande tarefa pastoral de iniciar novos cristãos na fé cristã. A iniciação à vida cristã é, portanto, um ato interno, transformador de Deus, livre e gratuito. É precisamente por isso que a iniciação à vida cristã não é apenas possível, mas necessária.

O processo de iniciação à vida cristã apresenta um benefício para o desenvolvimento da fé e um verdadeiro esforço de socialização da experiência cristã. Um grande desafio é encontrar uma forma de catequese que responda ao momento e contribua para uma efetiva entrada na vida cristã que chegue ao coração dos catequizandos.

A catequese de Iniciação à Vida Cristã deve procurar enfatizar a centralidade da pessoa de Jesus Cristo. Tal catequese insiste em experimentar o encontro com o Senhor na vida comunitária. Tal catequese deve ser orientada para a experiência da fé madura, da fé adulta. Uma catequese orientada para a “fé adulta” ultrapassará a experiência individualista, íntima e desencarnada da fé, para promover opções mais decididas e coerentes pelo Senhor e pela sua causa.

Tendo em vista a Iniciação à Vida Cristã, a catequese deve oferecer necessariamente dois serviços importantes. O primeiro é:

Um processo de iniciação cristã unitária e coerente, para crianças, adolescentes e jovens, em íntima conexão com os sacramentos da iniciação já recebidos ou a receber, e correlacionados com a pastoral da educação (DGC, n. 174a).

O segundo serviço é:

Um processo de catequese com adultos, oferecido aos cristãos que têm necessidade de dar um fundamento à sua fé, realizando ou completando a iniciação cristã inaugurada com o Batismo.

A catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã adaptará a sua mensagem aos diferentes interlocutores a fim de que a Palavra de Deus ilumine a vida e a ação dos catequizandos.

A catequese concebe-se como itinerário no qual o cristão vai se capacitando progressivamente para entender, celebrar, e viver o Evangelho do Reino, para se integrar na comunidade eclesial e participar de sua missão de anunciar e difundir o Evangelho (CNBB, 2015, p.37).

Aproveitando as riquezas presentes nas Sagradas Escrituras para inspirar ações e novos modelos de vida cristã para o hoje de nossa história. Tal catequese será mais bíblica e vivencial, iluminando a realidade do catequizando com a Palavra de Deus. Importante tarefa da catequese é o auxílio ao catequizando para que se firme na fé cristã e deseje continuar caminhando e vivendo em comunidade.

Uma catequese que insistirá na adesão pessoal a Jesus Cristo e que introduzirá o catequizando numa melhor compreensão do mistério celebrado. Num trabalho conjunto entre catequese e liturgia, o catequizando será educado na celebração dos mistérios da salvação. A preparação e celebração dos Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã estarão marcadas por este desejo de permanecer seguindo a Jesus Cristo e continuar a experiência de fé na qual foi iniciado.

1.1. A INSPIRAÇÃO CATECUMENAL DE TODA CATEQUESE

A inspiração catecumenal de toda a catequese nos permitirá formar cristãos sólidos, ativos e conscientes em uma época de mudança em que a escolha religiosa é também uma escolha pessoal e não apenas uma tradição transmitida pelos pais e já imersa na estrutura cultural.

Para a transmissão da fé cristã hoje, a inspiração catecumenal ajudará a catequese a buscar uma formação que realize uma verdadeira iniciação, capaz de motivar os batizados a aceitar o projeto do Reino de Deus.

Hoje, na nossa realidade atual, urge uma séria catequese de inspiração catecumenal, que pressupõe a introdução na vida cristã como princípio básico na formação dos discípulos missionários de Jesus Cristo.

Por isso, precisamos de uma inspiração catecumenal que sustente a experiência do encontro com o Senhor na comunidade cristã e faça da catequese um importante meio de imersão no Mistério de Cristo, uma preparação séria, pessoal e bem formulada.

A inspiração catecumenal obriga-nos a rever não só o processo catequético global de transmissão da fé, mas todo o conjunto das ações pastorais e o próprio projeto de Igreja que deve ser sustentado e construído.

A catequese inspirada pelo catecumenato busca restaurar a humanidade, transformar critérios, valores, correntes de pensamento, modelos de vida que se opõem ao Reino de Deus.

Fazer com que catequistas e catequizandos testemunhem os valores e a vida nova do Reino de Deus e se esforcem pela conversão, ou seja, aderir de coração ao Reino de Deus.

Para tal, esta catequese deve criar espaços comunitários onde a fé possa ser alimentada, partilhada, vivida, estruturada numa comunidade cristã que viva e celebre nos sinais sacramentais a presença de Jesus e o dom do Espírito Santo e desenvolva um apostolado ativo.

Porém, para que esta inspiração catecumenal aconteça, é necessária uma verdadeira conversão pastoral da ação catequética. Devemos passar do ensino às crianças para um planejamento pastoral que priorize a fé madura, os jovens e os parceiros adultos, onde o ensino doutrinário dê mais espaço ao ensino focado na fé e na globalidade da experiência cristã.

No mesmo sentido, é preciso passar da transmissão ritual-sacramental à transmissão voltada para o crescimento da fé do indivíduo na comunidade eclesial, que se engaja e mobiliza no processo de acolhimento e iniciação à vida cristã, entendida como um processo de inclusão gradual e dinâmica na vida da comunidade e adesão ao modo de ser, viver e pensar da comunidade.

Além disso, a inspiração catecumenal nos lembra que a escolha cristã deve ser feita com responsabilidade, com empenho e avaliada pela comunidade de fé com o devido rigor (exames e escrutínios).

Estes elementos são de valor central no processo de inspiração catecumenal, pois põem em movimento a evangelização/conversão ou evangelização/discipulado, muito mais do que evangelização/culto ou evangelização/ritual.

“Através de uma experiência que compreende e integra o conhecimento (aspectos doutrinários) do mistério, a celebração (liturgia) da fé, a experiência comunitária (eclesialidade) e o exercício do empenho (ética) cristão a serviço da sociedade. Que parte da comunidade e deve a ela conduzir, envolvendo toda a comunidade no seu exercício, empenhando e exigindo todos e novos ministérios na comunidade” (CNBB, 2015, p.42).

1.2. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

“A Igreja, a partir do Concílio Vaticano II, propõe a experiência catecumenal, a ser adaptada com características adequadas ao nosso tempo. Temos um processo que serve de inspiração, exposto no RICA” (Doc. 107 da CNBB, n. 117).

“O RICA não é um livro catequético, centrado no conteúdo doutrinal a ser transmitido, mas sim, um livro litúrgico com ritos, orações e celebrações. Entretanto, esse livro dá uma visão inspiradora de uma catequese que realmente envolva a pessoa no seguimento de JESUS CRISTO, a serviço do Reino, expresso na vivência dos sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia” (Doc. 107 da CNBB, n. 119).

A Igreja recuperou esse ritual para entender a iniciação cristã de modo integral e mais abrangente, permitindo a formação da identidade de fé do cristão. Embora o RICA se dirija aos adultos que não foram batizados, a sua proposta ilumina a caminhada de Iniciação à Vida Cristã dos catequizandos.

Além de ser um ritual, contém uma pedagogia que dá unidade ao processo e põe à luz os elementos fundamentais para a formação da identidade cristã. A iniciação cristã de adultos está dividida

em três etapas, e cada etapa é finalizada com um rito que indica passagem para a etapa seguinte. São considerados momentos de informação e amadurecimento, que indicam o desenrolar lento de um processo que vai sendo, aos poucos, assimilado pelo catequizando. Cada etapa e celebração de passagem supõe uma resposta de adesão sempre mais consciente do candidato.

“Cada etapa desse caminho progressivo não está fechada à outra, mas está aberta à seguinte em um crescimento dinâmico em busca de perfeição mais profunda” (Doc. 107 da CNBB, n. 79).

1.3. ETAPAS

O itinerário formativo de inspiração catecumenal é formado por três etapas que marcam os “passos” que o catecúmeno vai trilhando em sua caminhada de iniciação cristã.

a) na primeira etapa, a pessoa manifesta o seu desejo de se tornar cristão e os primeiros sinais de sua conversão inicial, sendo assim, é acolhido como catecúmeno da Igreja;

b) na segunda etapa, o catecúmeno percebendo-se introduzido na fé e encerrando o período do catecumenato é admitido à uma preparação mais intensa para a recepção dos sacramentos;

c) na terceira etapa, após a finalização do período de intensa preparação espiritual, o catecúmeno recebe os sacramentos da iniciação;

“Há, portanto, três etapas, passos ou portas que devem ser considerados momentos fortes ou mais densos da iniciação. Essas etapas são marcadas por três ritos litúrgicos: a primeira, pelo rito de instituição dos catecúmenos; a segunda pela eleição; e a terceira pela celebração dos sacramentos” (RICA, n.6)

1.4. TEMPOS

“As etapas conduzem aos “tempos” de informação e amadurecimento ou são por eles preparadas” (RICA, n. 7):

a) o pré-catecumenato: é o momento do primeiro anúncio, em vista da conversão, quando se explica o querigma (primeira evangelização) e se estabelecem os primeiros contatos com a comunidade cristã (RICA, nn. 9-13);

b) o Catecumenato propriamente dito: é destinado à catequese integral, à entrega dos Evangelhos, à prática da vida cristã, às celebrações e ao testemunho da fé (RICA, nn. 14-20);

c) o tempo da Purificação e Iluminação: é dedicado a preparar mais intensamente o espírito e o coração do catecúmeno, intensificando a conversão e a vida interior; nesta fase ele recebe o Pai-Nosso e o Credo; no final, recebe os sacramentos da iniciação: Batismo, Confirmação e Eucaristia (RICA, nn. 21-36);

d) o tempo da Mistagogia: visa ao progresso no conhecimento do mistério pascal através de novas explanações, sobretudo, da experiência dos sacramentos recebidos, e ao começo da participação integral na comunidade (RICA, nn. 37-40).

1.5. CELEBRAÇÕES

A celebração é uma expressão que permite aos seres humanos manifestarem a sua alegria, contentamento, conquistas, além de marcar a passagem de estágios e etapas.

Para o processo de Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal, a liturgia possui o seu papel fundamental. Sem sua vivência, não existe Iniciação. As celebrações apresentadas, ao longo do itinerário catequético, são momentos fortes para levar os catecúmenos/ catequizandos a assimilarem, de modo profundo, o mistério cristão e marcar de modo solene e festivo a passagem de um tempo para o outro. Vale a pena destacar que a comunidade eclesial é, por excelência, o lugar das celebrações.

Em cada etapa ocorre a passagem de um tempo para o outro, que é marcado por três momentos celebrativos. E há também os ritos de bênçãos, entregas, exorcismos, escrutínios (ritos de transição), que acontecem ao longo de todo o processo:

*Quadro geral da Iniciação à Vida cristã.
(Catecumenato pré-batismal) conforme o RICA.*

1º TEMPO Pré- Catecumenato ou Primeiro Anúncio (querigma)		2º TEMPO Catecumenato (tempo mais longo de todos)		3º TEMPO Purificação e Iluminação (quaresma)		4º TEMPO Mistagogia (tempo pascal)
Tempo de acolhimento na comunidade cristã: - PRIMEIRA EVANGELIZAÇÃO. - Inscrição e colóquio com o catequista. - RITOS → catequistas + equipes litúrgicas.	1ª. ETAPA - Rito de Admissão dos Candidatos ao Catecumenato (entrada) - Pároco	Tempo suficientemente longo para: - CATEQUESE, REFLEXÃO, APROFUNDAMENTO. - Vivência cristã, conversão. - Entrosamento com a Igreja. - RITOS → catequistas + equipes litúrgicas.	2ª. ETAPA - Preparação para os Sacramentos (eleição) - Pároco	Preparação próxima para Sacramentos: - Escrutínios, - Entrega do Símbolo e da Oração do Senhor - CATEQUESE. - Práticas quaresmais (CF, etc.). - RITOS → catequistas + equipes litúrgicas.	3ª. ETAPA - Celebração dos sacramentos de Iniciação (Vigília Pascal) - Pároco	- Aprofundamento e maior mergulho no mistério cristão, no mistério pascal, na vida nova. - Vivência na comunidade cristã.

ITINERÁRIOS

Os Itinerários propostos a seguir, são inspirados pela proposta do documento da CNBB: **Itinerário catequético:** Iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal.

1.5. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CATECÚMENOS ADULTOS

Este itinerário se destina a jovens (acima de 16 anos) e Adultos não batizados (catecúmenos), para que eles percorram o caminho catecumenal e recebam os Sacramentos da Iniciação Cristã.

Idade Mínima: 16 anos

Duração: Mínimo de 1 ano

Preparação: 1 mês

Pré-catecumenato: Mínimo de 2 meses

Catecumenato: Mínimo de 7 meses

Iluminação e purificação: 1 mês

Mistagogia: 1 mês

PREPARAÇÃO (Duração Mínima – 1 Mês)	
Objetivo	Indicações metodológicas
Convidar os adultos para o Itinerário de IVC	Envolvimento da comunidade eclesial. Divulgação do processo de IVC. Primeiro contato com os adultos interessados. Festa das inscrições.

PRIMEIRO TEMPO PRÉ-CATECUMENATO – TEMPO QUERIGMÁTICO (Duração Mínima – 2 Meses)

Objetivo
Fazer a experiência do encontro com Jesus Cristo favorecendo a adesão e a conversão pessoal com Ele

CELEBRAÇÃO DE ENTRADA PARA O TEMPO DA CATEQUESE	
Objetivo	Passos
Celebrar o desejo de aprofundamento da fé junto com a comunidade	- Reunião fora da Igreja-templo. - Diálogo com a comunidade e o catecúmeno. - Assinalação com o sinal da Cruz. - Entrega da Cruz. - Ingresso na Igreja-templo. - Proclamação da Palavra.

SEGUNDO TEMPO	
CATECUMENATO – TEMPO DE APROFUNDAMENTO	
<i>(Duração Mínima – 7 Meses)</i>	
Objetivo	
Proporcionar um aprofundamento na fé do cristão. Conduzi-lo a um encontro pessoal com Jesus Cristo, e não um conhecimento de doutrina, que vai sustentar e fazer crescer a fé que vai ser a grande fonte animadora de nossa vida. (Doc. 107,n.165)	
CELEBRAÇÕES DURANTE ESTE TEMPO	
Celebração da entrega da Palavra de Deus	
Entregar a Sagrada Escritura, fonte da Revelação de Deus, como luz e caminho.	- Proclamação da Palavra. - Recordação dos grandes momentos da Revelação. - Entrega da Bíblia aos catecúmenos.
Celebração da Vida	
Agradecer e valorizar o dom da vida nas suas variadas manifestações.	- Proclamação da Palavra. - Uso de Símbolos que remetem à vida.
Jornada do Discípulo	
Assumir a proposta de Jesus Cristo como referencial para a própria vida	Dia de espiritualidade/ retiro - Celebração da entrega do Mandamento do Amor (Jo 13,34-35). - Oração sobre os catecúmenos.

CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO	
Objetivo	Passos
Agradecer pelo caminho percorrido e manifestar publicamente o desejo de serem iniciados nos sagrados mistérios.	– Proclamação da Palavra. – Apresentação dos candidatos. – Diálogo do presidente da celebração com os padrinhos ou madrinhas, a comunidade e os catecúmenos. – Admissão dos eleitos ou “inscrição dos nomes”. – Oração sobre os eleitos.

TERCEIRO TEMPO
ILUMINAÇÃO E PURIFICAÇÃO
<i>(Preferencialmente durante o tempo da quaresma)</i>
Objetivo

Viver este tempo de recolhimento espiritual e revisão de vida à luz da centralidade do Mistério Pascal e em preparação imediata para o(s) sacramento(s) de IVC.

CELEBRAÇÕES DURANTE ESTE TEMPO

Celebração da entrega da oração do Senhor

Celebrar, acolher e viver a relação filial com Deus Pai e fraternidade com todo o gênero humano.	- Proclamação da Palavra. - Entrega da Oração do Senhor. - Oração sobre os Catecúmenos.
--	---

Celebração da entrega do símbolo da fé

Celebrar o acolhimento da fé professada pela Igreja	- Proclamação da Palavra. - Celebração da luz da fé. - Profissão do Símbolo da fé com a comunidade. - Oração sobre os Catecúmenos.
---	---

ESCRUTÍNIOS

(No 3º, 4º e 5º Domingos do Tempo da Quaresma, quando possível)

Objetivo	Passos
Reconhecer a fragilidade humana e acolher a graça de Deus que é a Água Viva, a Luz e a Vida Nova e nos chama a viver o amor.	- Proclamação da Palavra. - Oração sobre os eleitos. - Exorcismos.

CELEBRAÇÃO DOS RITOS PREPARATÓRIOS IMEDIATOS

(Sábado Santo pela manhã)

Objetivo	Passos
Celebrar a fé da Igreja, professando o desejo de ouvi-la e proclamá-la.	- Proclamação da Palavra. - Recitação do Símbolo pelos eleitos. - Rito do Éfata. - Rito da Unção dos Catecúmenos.

CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL

CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO Á VIDA CRISTÃ

Objetivo	Passos
Celebrar o Mistério Pascal, acolhendo-o na própria vida.	- Celebração da Reconciliação. - Celebração da Ceia do Senhor. - Celebração da Paixão do Senhor. - Celebração da Vigília Pascal com a recepção dos Sacramentos da IVC.

QUARTO TEMPO

MISTAGOGIA

(Preferencialmente durante o Tempo Pascal)

Objetivo

Viver a vida em comunidade a partir dos mistérios celebrados.

CELEBRAÇÃO DO ENVIO MISSIONÁRIO

(Domingo de Pentecostes, quando possível)

Objetivo	Passos
Enviar para o serviço à comunidade eclesial e à sociedade, como discípulo missionário, em vista do permanente amadurecimento da fé.	– Proclamação da Palavra. – Entrega de um símbolo (sal, fermento, semente, luz, sandálias, etc.). – Oração de envio. – Inserção num grupo de vivência da fé.

1.6. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO Á VIDA CRISTÃ COM CATEQUIZANDOS ADULTOS

Este itinerário se destina a jovens (acima de 16 anos) e adultos batizados que não percorreram o caminho catecumenal e não completaram o ciclo de Iniciação Cristã, ou seja, adultos batizados que não receberam a 1ª Eucaristia e Crisma, ou que faltam receber o Crisma.

A diferença desse itinerário dos itinerários para catecúmenos adultos se encontra no desenvolvimento das celebrações, uma vez que o catequizando já recebeu alguns sinais no seu batismo.

Idade Mínima: 16 anos

Duração: Mínimo de 1 ano

Preparação: 1 mês

Pré-catecumenato: Mínimo de 2 meses

Catecumenato: Mínimo de 7 meses

Iluminação e purificação: 1 mês

Mistagogia: 1 mês

PREPARAÇÃO (Duração Mínima – 1 Mês)	
Objetivo	Indicações metodológicas
Convidar os adultos para o Itinerário de IVC	Envolvimento da comunidade eclesial. Divulgação do processo de IVC. Primeiro contato com os adultos interessados. Festa das inscrições.

PRIMEIRO TEMPO
PRÉ-CATECUMENATO – TEMPO QUERIGMÁTICO (Duração Mínima – 2 Meses)
Objetivo
Fazer a experiência do encontro com Jesus Cristo favorecendo a adesão e a conversão pessoal com Ele

CELEBRAÇÃO DE ENTRADA PARA O TEMPO DA CATEQUESE	
Objetivo	Passos
Celebrar o desejo de aprofundamento da fé junto com a comunidade	- Reunião fora da Igreja-templo. - Diálogo com a comunidade e o catequizando. - Ingresso na Igreja-templo. - Entrega da Cruz. - Proclamação da Palavra.

SEGUNDO TEMPO

CATECUMENATO – TEMPO DE APROFUNDAMENTO <i>(Duração Mínima – 7 Meses)</i>		
Objetivo		
Proporcionar um aprofundamento na fé do cristão. Conduzi-lo a um encontro pessoal com Jesus Cristo, e não um conhecimento de doutrina, que vai sustentar e fazer crescer a fé que vai ser a grande fonte animadora de nossa vida. (Doc. 107,n.165)		
CELEBRAÇÕES DURANTE ESTE TEMPO		
Celebração da entrega da Palavra de Deus		
Entregar a Sagrada Escritura, fonte da Revelação de Deus, como luz e caminho.		- Entrada Solene da Sagrada Escritura. - Proclamação da Palavra. - Recordação dos grandes momentos da Revelação. - Entrega da Bíblia aos catequizandos.
Celebração da Vida		
Agradecer e valorizar o dom da vida nas suas variadas manifestações.		- Proclamação da Palavra. - Uso de símbolos que remetem à vida.
Jornada do Discípulo		
Assumir a proposta de Jesus Cristo como referencial para a própria vida	Dia de espiritualidade/ retiro	- Celebração da entrega do Mandamento do Amor (Jo 13,34-35 e/ou Jo 15,9-17). - Oração sobre os catequizandos.
Celebração da entrega da oração do Senhor		
Celebrar, acolher e viver a relação filial com Deus Pai e fraternidade com todo o gênero humano.		- Proclamação da Palavra. - Entrega da Oração do Senhor. - Oração sobre os Catequizandos.
Celebração da entrega do símbolo da fé		
Celebrar o acolhimento da fé professada pela Igreja		- Proclamação da Palavra. - Celebração da luz da fé. - Profissão do Símbolo da fé com a comunidade. - Oração sobre os Catequizandos.
CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO <i>(Preferencialmente iniciado no primeiro Domingo da Quaresma)</i>		
Objetivo	Passos	
Agradecer pelo caminho percorrido e manifestar publicamente o desejo de serem iniciados nos sagrados mistérios.	– Proclamação da Palavra. – Apresentação dos catequizandos. – Eleição ou “inscrição dos nomes”. - Testemunhos Pessoais. – Oração de admissão ao(s) sacramento(s) .	

TERCEIRO TEMPO
ILUMINAÇÃO E PURIFICAÇÃO <i>(Preferencialmente durante o tempo da quaresma)</i>
Objetivo
Purificar a fé do catequizando a partir do Mistério Pascal e dos Exercícios quaresmais.

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO	
Objetivo	Passos

Experimentar o dom da reconciliação com Deus, consigo e com os outros.	- Revisão de vida. - Liturgia penitencial. - Celebração do Sacramento da Reconciliação. - Prática da Reconciliação. - Colóquios e aconselhamentos pessoais.
--	---

CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL	
Objetivo	Passos
Celebrar o Mistério Pascal de Cristo como centro de toda a vida cristã.	- Celebração da Ceia do Senhor. - Celebração da Paixão do Senhor. - Celebração da Vigília Pascal com recepção dos Sacramentos que completam a Iniciação à Vida Cristã.

QUARTO TEMPO
MISTAGOGIA
<i>(Preferencialmente durante o Tempo Pascal)</i>
Objetivo
Levar à plena compreensão e vivência do mistério pascal celebrado.

CELEBRAÇÃO DO ENVIO MISSIONÁRIO	
<i>(Conclusão do Itinerário)</i>	
<i>(Domingo de Pentecostes, quando possível)</i>	
Objetivo	Passos
Enviar para o serviço à comunidade eclesial e à sociedade, como discípulo missionário, em vista do permanente amadurecimento da fé.	– Proclamação da Palavra. – Entrega de um símbolo (sal, fermento, semente, luz, sandálias, etc.). – Oração de envio. – Inserção pastoral e nos serviços comunitários. - Integração num grupo de reflexão, pastoral, comunitário, etc. - Leitura orante da Palavra como prática permanente de amadurecimento da fé.

1.7. ITINERÁRIO CATEQUÉTICO BATISMAL COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

Este itinerário é inspirado no material: **Catequese Batismal**: Itinerário de inspiração catecumenal para a preparação de pais e padrinhos para o Batismo de Crianças da Edições CNBB e busca propor o começo de um caminho de Iniciação à Vida Cristã, para os pais e padrinhos que levam, apresentam os seus filhos e afilhados para receberem o Sacramento e iniciarem um processo de adesão à pessoa de Jesus Cristo.

Cada vez mais faz-se necessário a superação da mentalidade de “Curso de Batismo” para um verdadeiro itinerário catequético permanente, que se inicie com a catequese batismal.

“É preciso que qualquer processo catequético seja querigmático e mistagógico (EG, n. 163-168), que redescubra a iniciação do primeiro anúncio como elemento inspirador e realize verdadeira iniciação. A inspiração catecumenal não é uma proposta apenas para a catequese de crianças. A Pastoral do Batismo também é convidada a assumir uma noiva feição: “diante da importância de se assumir uma catequese de feição catecumenal, é necessário rever, profundamente, não apenas os ‘cursos de Batismo e de noivos’ e outros

semelhantes, mas todo o processo de catequese em nossa Igreja, para que se pautem pelo modelo do catecumenato” (DNC, n.50).

Propomos um caminho a ser trilhado com a família que procura o Sacramento do Batismo para seus filhos e afilhados. É um processo a ser trilhado pelos pais e padrinhos com o auxílio da comunidade.

Este itinerário de inspiração catecumenal que contempla quatro tempos, com encontros bíblicos, celebrações, orações e partilha, com o necessário aprofundamento, gradual, do caminho de fé.

O itinerário busca o acompanhamento dos pais e padrinhos antes, durante e depois da celebração do Sacramento.

1º TEMPO

ABENÇOANDO A VIDA: *Acolhida à Família* – é tempo do primeiro contato com a família que apresenta seus filhos à Igreja para receberem o Sacramento do Batismo. “É um tempo oportuno para renovar a esperança e celebrar a riqueza que Deus nos concede. É a celebração da Vida”. Nos casos em que os pais vivem o momento da gestação, valorizar a vida que está sendo gestada e é aguardada com alegria.

É o momento da visitação das famílias, os catequistas do Batismo se empenharão em conhecer a realidade da família, dialogar com os pais e padrinhos, conhecer suas motivações a ajudá-los a dar os primeiros passos necessários para a caminho que estão começando a trilhar.

Propomos duas visitas: uma primeira, para manifestar a acolhida, conhecer a família e realizar um primeiro contato; uma segunda visita, com a presença dos pais e padrinhos, para a realização de um encontro celebrativo para celebrar o dom da vida da criança.

2º TEMPO

CONDUZINDO AO MERGULHO DE CRISTO: *Preparação pré-batismal dos pais e padrinhos* – é tempo de aprofundar no compromisso cristão que assumem para com a criança, de modo a conduzi-las no crescimento e amadurecimento da fé recebida como dom do Espírito Santo.

Os encontros podem ser realizados em forma bíblica, orante e celebrativa, de maneira que permita a compreensão da fé e o resgate da ritualidade do Sacramento. A modalidade, a duração e quantidade de encontros podem ser definidas por cada comunidade, diante de sua realidade e dos seus desafios pastorais.

3º TEMPO

MERGULHANDO EM CRISTO: *Celebração do Batismo* – A comunidade, os pais e padrinhos, mediante os ritos dessa celebração, apropriam-se do significado e da graça do Sacramento do Batismo. “Acompanhando, com atenta participação, os gestos e as palavras desta celebração, os fiéis são iniciados nas riquezas que este Sacramento significa e realiza em cada novo batizado” (CIC, n.1234).

4º TEMPO

ABRAÇANDO SEUS FILHOS E FILHAS: *Pós-Batismal* – Momento de acolher, acompanhar e inserir a família na comunidade.

Neste tempo, os catequistas do Batismo, junto com outros membros de pastorais, realizam o acompanhamento posterior ao Sacramento do Batismo. É possível realizar visitas às famílias, encontros e celebrações na comunidade e encontros comemorativos. Durante esta etapa, deve-se aproveitar as ocasiões para incentivar os pais e padrinhos a assumirem algum serviço na vida da comunidade.

1.8. ITINERÁRIO CATEQUÉTICO COM CRIANÇAS (PRÉ-CATEQUESE)

O processo de catequese infantil, ou pré-catequese, é um trabalho de iniciação cristão destinado a crianças de 04 a 07 anos. Cujo objetivo é ajudar as crianças a se aproximarem da pessoa de Jesus Cristo e dar os seus primeiros passos na caminhada de fé.

Será um tempo privilegiado para o querigma, de modo que a criança descubra que é amada por Deus e que ele realizou sua obra de criação por Amor. O seu objetivo é despertar no coração dos catequizandos o amor a Cristo, a Palavra de Deus e a Igreja, além de fomentar o amor ao próximo e vida em comunidade.

O processo catequético desse período deve considerar as características das crianças que se inserem nesse processo, como: faixa etária, necessidades, didática. Sendo assim, faz-se necessário o uso de histórias, atividades lúdicas, desenhos, músicas, dentre outras atividades que incentivem o uso da imaginação e participação ativa no encontro.

Esta etapa do processo de iniciação não deve ter o rigor (nem rigidez), o aprofundamento e o método do itinerário de iniciação para crianças que se preparam para a Primeira Eucaristia. Porém, a pré-catequese não pode se transformar em um espaço de brincadeira e distração para os pequeninos.

Este período deve ser considerado um passo importante, em que a criança deve dar em seu processo iniciático. Logo, deve ser incentivado para que não haja uma grande lacuna entre o Sacramento do Batismo e a recepção da Eucaristia.

1.9. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CRIANÇAS - EUCARISTIA

O presente itinerário busca levar as crianças a trilharem um caminho de inspiração catecumenal, que as conduza à experiência pessoal com Cristo e ao amadurecimento de sua fé.

Este itinerário, de três anos, contempla as fases e os tempos do catecumenato, para conduzir as crianças a processo de imersão no Mistério de Cristo e de sua Igreja.

As celebrações são inspiradas no Catecumenato de Adultos, mas assumem uma tônica de vivência do mistério para esse caminho, que culminará na recepção do Sacramento da Eucaristia e na sua vivência no cotidiano.

Duração: 3 anos

Preparação: Mínimo de 1 mês

Pré-catecumenato: Mínimo de 3 meses

Catecumenato: 30 meses, aproximadamente

Iluminação e purificação: 1 mês

Mistagogia: 1 mês

PREPARAÇÃO (Duração Mínima – 1 Mês)	
Objetivo	Indicações metodológicas
Convidar e motivar a comunidade a acolher as crianças para o processo de IVC	Reflexão sobre a importância da comunidade eclesial no processo de IVC. Animar e orientar as famílias para o processo de IVC com as crianças. Festa das inscrições.

PRIMEIRO TEMPO
PRÉ-CATECUMENATO – TEMPO QUERIGMÁTICO (Duração Mínima – 3 Meses)
Objetivo
Despertar o encanto por Jesus Cristo que nos ama como sua família.

CELEBRAÇÃO DE ACOLHIDA PARA O TEMPO DA CATEQUESE	
Objetivo	Passos
Acolher a criança e o seu desejo de fazer parte da família de Jesus Cristo.	- Encontro fora da Igreja-templo. - Diálogo entre a comunidade, a família e as crianças. - Ingresso na Igreja-templo. - Proclamação da Palavra. - Entrega da Imagem de Jesus, menino

SEGUNDO TEMPO		
CATECUMENATO – TEMPO DE APROFUNDAMENTO		
(30 Meses, aprofundamento)		
Objetivo		
Proporcionar um aprofundamento na fé do cristão. Conduzi-lo a um encontro pessoal com Jesus Cristo, e não um conhecimento de doutrina, que vai sustentar e fazer crescer a fé que vai ser a grande fonte animadora de nossa vida. (Doc. 107,n.165)		
CELEBRAÇÕES DURANTE ESTE TEMPO		
Celebração da entrega da Palavra de Deus		
Acolher o dom da Comunidade de Deus presente na Bíblia como luz e caminho.	- Entrada Solene da Bíblia. - Proclamação da Palavra. - Entrega da Bíblia às crianças.	
Celebração da Vida		
Agradecer e valorizar o dom da vida nas suas variadas manifestações.	- Uso de Símbolos que remetem à vida.	- Fatos da vida. - Proclamação da Palavra. - Oração de agradecimento ao dom da vida.
Jornada dos amigos de Jesus		
Vivência do encontro com a pessoa de Jesus Cristo, a partir de experiências concretas de solidariedade.	- Encontro festivo. - Confeção de símbolos de pertença (camisa, bóton, boné, “carteirinha” dos amigos, etc.).	- Celebração de ajuda aos outros (orfanatos, doação de alimentos, brinquedos, roupas, etc.). (Jo 13, 34-35).
Celebração da entrega da oração do Senhor		
Rezar em comunidade a oração do Pai Nosso como gesto de comunhão e partilha.	- Oração do Pai Nosso de mãos dadas. - Partilha do pão entre as crianças e a comunidade. - Oração sobre as crianças.	
Celebração da entrega do símbolo da fé		
Acolher a fé da Família-Igreja	- Proclamação da Palavra. - Entrega da luz da fé (vela). - Profissão do Símbolo da fé (creio) com a comunidade.	

CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO	
<i>(Preferencialmente no primeiro Domingo da Quaresma)</i>	
Objetivo	Passos
Agradecer o caminho feito em vista da preparação imediata para iniciação à vida eucarística (e batismal quando houver)	– Celebração de admissão ao(s) sacramento(s) (cf. RICA, n.133-150) adaptada às crianças. - Proclamação da Palavra. - Testemunho pessoal da criança (cartas para Deus, formulações de orações, etc.).

TERCEIRO TEMPO
ILUMINAÇÃO E PURIFICAÇÃO
<i>(Preferencialmente durante o tempo da quaresma)</i>
Objetivo
Possibilitar de maneira progressiva a mudança de vida das crianças, iluminadas pelas ações de Jesus.

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO	
Objetivo	Passos
Reconhecer o dom do perdão de Deus oferecido a todos os que erram.	- Revisão de vida. - Celebração do Sacramento da Reconciliação. - Gesto concreto de Reconciliação.

CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL	
Objetivo	Passos
Celebrar a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus como ponto central da vida da família-Igreja.	- Celebração da Ceia do Senhor. - Celebração da Paixão do Senhor. - Celebração dos Ritos de preparação imediata (cf. RICA, n. 193-207) se oportuno. - Celebração da Vigília Pascal

CELEBRAÇÃO DA PRIMEIRA EUCARISTIA <i>(Preferencialmente nos Primeiros domingos do Tempo Pascal)</i>
Recepção do Sacramento da Eucaristia (Iniciação à vida eucarística)

QUARTO TEMPO
MISTAGOGIA <i>(Preferencialmente durante o Tempo Pascal)</i>
Objetivo
Aprofundar as celebrações pascais como família-Igreja na partilha dos dons do pão e do vinho.

CELEBRAÇÃO DO ENVIO MISSIONÁRIO <i>(Domingo de Pentecostes, quando possível)</i>	
Objetivo	Passos
Enviar para o testemunho cristão, como discípulo missionário, em vista do crescimento da fé.	– Proclamação da Palavra. – Entrega de um símbolo (sal, fermento, semente, luz, sandálias, etc.). – Oração de envio.

1.10. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CATECÚMENOS OU CATEQUIZANDOS ADOLESCENTES

Este itinerário se dirige a adolescentes (com 11 anos ou mais) que ainda não receberam o batismo (chamados de catecúmenos) e adolescentes batizados que não percorreram o caminho catecumenal e não receberam o Sacramento da Eucaristia.

Idade Mínima: 11 anos

Duração: 2 anos

Preparação: 1 Mês

Pré-catecumenato: Mínimo de 4 meses

Catecumenato: 16 meses, aproximadamente

Iluminação e purificação: 1 mês

Mistagogia: 1 mês

PREPARAÇÃO (Duração Mínima – 1 Mês)	
Objetivo	Indicações metodológicas
Convidar os adolescentes para o Itinerário de IVC	Envolvimento da comunidade eclesial. Divulgação do processo de IVC (comunidade eclesial, escolas, centros culturais, esportivos, redes sociais, etc.). Conscientizar as famílias para o apoio e o acompanhamento dos adolescentes/jovens. Festa das inscrições.

PRIMEIRO TEMPO	
PRÉ-CATECUMENATO – TEMPO QUERIGMÁTICO (Duração Mínima – 4 Meses)	
Objetivo	
Fazer a experiência do encontro com a pessoa e missão de Jesus Cristo.	

CELEBRAÇÃO DE ENTRADA PARA O TEMPO DA CATEQUESE	
Objetivo	Passos
Acolher, na comunidade, os adolescentes para o aprofundamento da fé	- Reunião fora da Igreja-templo. - Diálogo com a comunidade e adolescentes. - Ingresso na Igreja-templo. - Proclamação da Palavra. - Recepção da Cruz.

SEGUNDO TEMPO		
CATECUMENATO – TEMPO DE APROFUNDAMENTO (Duração Mínima – 16 Meses)		
Objetivo		
Proporcionar um aprofundamento na fé do cristão. Conduzi-lo a um encontro pessoal com Jesus Cristo, e não um conhecimento de doutrina, que vai sustentar e fazer crescer a fé que vai ser a grande fonte animadora de nossa vida. (Doc. 107,n.165)		
CELEBRAÇÕES DURANTE ESTE TEMPO		
Celebração da entrega da Palavra de Deus		
Acolher o dom da Revelação de Deus presente na Sagrada Escritura como luz e caminho.		- Entrada Solene da Sagrada Escritura. - Proclamação da Palavra. - Entrega da Bíblia aos adolescentes.
Celebração da Vida		
Valorizar o dom da vida que manifesta nas variadas relações humanizantes.	Uso de Símbolos que remetem à vida. Dramatização	- Fatos da vida, personagens históricas atuais. - Proclamação da Palavra. - Oração de agradecimento
Jornada do Discípulo		
Comprometer-se com a Boa Nova de Jesus Cristo.	Dia de espiritualidade/ retiro. Festa do Discipulado.	- Celebração da entrega do Mandamento do Amor (Jo 13,34-35). - Oração sobre os adolescentes.

	Confecção de Símbolos de pertença e partilha (camisa, bôton, boné, etc.). Dramatização	
Jornada de oração a partir do Pai Nosso		
Acolher e viver a relação filial com Deus Pai e a fraternidade com todo os irmãos e irmãs, como modelo da vida cristã.	Revisão de vida sobre a importância da Oração do Senhor.	- Proclamação da Palavra. - Entrega da Oração do Senhor. - Oração sobre os Adolescentes.
Celebração da entrega do símbolo da fé		
Celebrar o acolhimento da fé professada pela Igreja		- Proclamação da Palavra. - Celebração da luz da fé. - Profissão do Símbolo da fé com a comunidade. - Oração sobre os Adolescentes.

CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO <i>(Preferencialmente no primeiro Domingo da Quaresma)</i>	
Objetivo	Passos
Agradecer pelo caminho percorrido e manifestar publicamente o desejo de serem iniciados nos sagrados mistérios.	– Proclamação da Palavra. – Apresentação dos catequizandos. – Eleição ou “inscrição dos nomes”. - Testemunhos Pessoais. – Oração de admissão ao(s) sacramento(s) .

TERCEIRO TEMPO
ILUMINAÇÃO E PURIFICAÇÃO <i>(Preferencialmente durante o tempo da quaresma)</i>
Objetivo
Purificar a fé do catequizando a partir do Mistério Pascal e dos Exercícios quaresmais.

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO	
Objetivo	Passos
Experimentar o dom da reconciliação com Deus, consigo e com os outros.	- Revisão de vida. - Liturgia penitencial. - Celebração do Sacramento da Reconciliação. - Prática da Reconciliação. - Colóquios e aconselhamentos pessoais.

CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL	
Objetivo	Passos

Celebrar o Mistério Pascal de Cristo como centro de toda a vida cristã.	- Celebração da Ceia do Senhor. - Celebração da Paixão do Senhor. - Celebração da Vigília Pascal com recepção dos Sacramentos do Batismo e Eucaristia (ou só Eucaristia, quando já tiver o batismo)
---	---

QUARTO TEMPO
MISTAGOGIA
<i>(Preferencialmente durante o Tempo Pascal)</i>
Objetivo
Levar à plena compreensão e vivência do mistério pascal celebrado.

CELEBRAÇÃO DO ENVIO MISSIONÁRIO	
<i>(Conclusão do Itinerário)</i>	
<i>(Domingo de Pentecostes, quando possível)</i>	
Objetivo	Passos
Enviar para o serviço à comunidade eclesial e à sociedade, como discípulo missionário, em vista do permanente amadurecimento da fé.	– Proclamação da Palavra. – Entrega de um símbolo (sal, fermento, semente, luz, sandálias, etc.). – Oração de envio. – Inserção pastoral e nos serviços comunitários. – Integração num grupo de reflexão, pastoral, comunitário, etc. – Leitura orante da Palavra como prática permanente de amadurecimento da fé.

1.11. ITINERÁRIO CATEQUÉTICO DE PERSEVERANÇA – VIVÊNCIA MISSIONÁRIA

Um discípulo de Cristo é a pessoa que persevera em sua constante resposta positiva e criativa ao projeto do Reino de Deus. “É na perseverança que o discípulo de Jesus Cristo descobre e realiza a vontade de Deus” (Hb 10, 36).

O itinerário de vivência missionária é o processo catequético que conduzirá os adolescentes a um processo de educação para a fé e de amadurecimento da fé após recepção do Sacramento da Eucaristia até a idade correta para iniciar o itinerário Crismal.

O objetivo deste momento do processo catequético não é a preparação para os sacramentos, mas o aprofundamento da vivência comunitária, o despertar e a formação para a atividade evangelizadora da comunidade paroquial.

A vivência missionária deve levar em conta que o período da adolescência é considerado a fase da formação da identidade da pessoa. É um momento da vida em que a pessoa tenta se identificar com tudo o que está dentro dela. É um processo de condução para a busca e a construção da própria identidade. A catequese com adolescentes deve levar em conta todas essas mudanças e descobertas.

Como os adolescentes gostam de viver em grupo, a catequese com adolescentes deve tentar canalizar esta energia e estimular a vida comunitária através de atividades que valorizem o lazer, as orações, os momentos celebrativos da comunidade, o estudo de temas que interessam aos próprios adolescentes, além do desenvolvimento de projetos sociais, etc.

Este itinerário deve estar marcado por atividades que proporcionem: Leitura Orante da Palavra de Deus; Participação em encontros/ retiros; Uso dos meios de comunicação e mídias sociais para o processo de evangelização; Inclusão em projetos missionários e serviços comunitários (adequados para adolescentes);

Faz-se necessário envolver os adolescentes em atividades missionárias da comunidade, nos serviços e ministérios da comunidade eclesial, além de prover a interação com a Pastoral Vocacional e com a Infância e Adolescência Missionária (IAM).

1.12. ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CATEQUIZANDOS ADOLESCENTES/JOVENS EM VISTA DA RECEPÇÃO DO SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

Este itinerário se destina a jovens e adolescentes que já deram os primeiros passos do seu processo de iniciação à vida cristã e que ao final desse percurso completarão o ciclo ao receber o Sacramento do Crisma.

O percurso é de inspiração catecumenal, mas as celebrações possuem singularidades próprias que distinguem esse itinerário do processo anterior, de modo que a vivência das fases, dos tempos e das celebrações sejam vividos para este caminho, para este momento da caminhada de fé deste cristão.

Idade Mínima: 14 anos

Duração: 1 ano

Preparação: 1 Mês

Pré-catecumenato: Mínimo de 2 meses

Catecumenato: 7 meses, aproximadamente

Iluminação e Purificação: 1 Mês

Mistagogia: 1 Mês

PRIMEIRO TEMPO	
PRÉ-CATECUMENATO – TEMPO QUERIGMÁTICO	
<i>(Duração Mínima – 2 Meses)</i>	
Objetivo	
Fazer a experiência do encontro com a pessoa e missão de Jesus Cristo.	

CELEBRAÇÃO DE ENTRADA PARA O TEMPO DA CATEQUESE	
Objetivo	Passos
Acolher, na comunidade, os adolescentes/jovens para o aprofundamento da fé	- Reunião fora da Igreja-templo. - Diálogo com a comunidade e adolescentes/jovens. - Ingresso na Igreja-templo. - Proclamação da Palavra. - Recepção da Cruz.
SEGUNDO TEMPO	
CATECUMENATO – TEMPO DE APROFUNDAMENTO	
<i>(Duração Mínima – 7 Meses)</i>	
Objetivo	
Proporcionar um aprofundamento na fé do cristão. Conduzi-lo a um encontro pessoal com Jesus Cristo, e não um conhecimento de doutrina, que vai sustentar e fazer crescer a fé que vai ser a grande fonte animadora de nossa vida. (Doc. 107,n.165)	
CELEBRAÇÕES DURANTE ESTE TEMPO	
Celebração da entrega da Palavra de Deus	
Acolher o dom da Revelação de Deus presente na Sagrada Escritura como luz e caminho.	- Entrada Solene da Sagrada Escritura. - Proclamação da Palavra. - Entrega da Bíblia aos adolescentes/jovens.
Celebração da Vida	

Valorizar o dom da vida que manifesta nas variadas relações humanizantes.	Uso de Símbolos que remetem à vida. Dramatização	- Fatos da vida, personagens históricas atuais. - Proclamação da Palavra. - Oração de agradecimento
Jornada do Discípulo		
Comprometer-se com a Boa Nova de Jesus Cristo.	Dia de espiritualidade/ retiro. Festa do Discipulado. Confecção de Símbolos de pertença e partilha (camisa, bóton, boné, etc.). Dramatização.	- Celebração da entrega do Mandamento do Amor (Jo 13,34-35). - Oração sobre os adolescentes/jovens.
Jornada de oração a partir do Pai Nosso		
Acolher e viver a relação filial com Deus Pai e a fraternidade com todos os irmãos e irmãs, como modelo da vida cristã.	Revisão de vida sobre a importância da Oração do Senhor.	- Meditação parte por parte da Oração do Senhor. - Celebração a partir da Oração do Senhor.
Celebração da entrega do símbolo da fé		
Acolher a fé da Igreja como sua.	- Proclamação da Palavra. - Celebração da luz da fé. - Profissão do Símbolo da fé (creio) diante da comunidade. - Oração sobre os adolescentes/jovens.	

TERCEIRO TEMPO		
ILUMINAÇÃO E PURIFICAÇÃO		
JORNADA DA ELEIÇÃO		
<i>(Preferencialmente iniciado no primeiro Domingo da quaresma)</i>		
Objetivo	Indicações metodológicas	Passos
Purificar a fé do catequizando a partir do Mistério Pascal e dos Exercícios quaresmais.	Retiro sobre a missão da Samaritana e do Cego de nascença.	– Proclamação da Palavra. - Testemunho pessoal do adolescente/jovem. – Oração de admissão ao(s) sacramento(s).

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO	
Objetivo	Passos
Experimentar o dom da reconciliação com Deus, consigo e com os outros.	- Revisão de vida. - Liturgia penitencial. - Celebração do Sacramento da Reconciliação. - Prática da Reconciliação. - Colóquios e aconselhamentos pessoais.

CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL	
Objetivo	Passos
Celebrar o Mistério Pascal, acolhendo-o e assumindo-o na própria vida.	- Celebração da Ceia do Senhor. - Celebração da Paixão do Senhor.

	- Celebração da Vigília Pascal (celebração do Batismo e Eucaristia quando houver).
QUARTO TEMPO	
MISTAGOGIA	
<i>(Preferencialmente durante o Tempo Pascal)</i>	
Objetivo	Eixos Temáticos
Experienciar os mistérios celebrados e vivê-los como comunidade cristã que partilha os dons do pão e do vinho.	- Sentido das festas pascais celebradas. - Celebração da Crisma/Confirmação (quando possível). - Participação nas celebrações comunitárias. - Leitura Orante da Palavra de Deus. - Partilha da vida.

CELEBRAÇÃO DO ENVIO MISSIONÁRIO	
<i>(Conclusão do Itinerário)</i>	
<i>(Domingo de Pentecostes, quando possível)</i>	
Objetivo	Passos
Enviar para o testemunho maduro da fé, como discípulo missionário, em vista do permanente amadurecimento da fé.	– Proclamação da Palavra. – Entrega de um símbolo (sal, fermento, semente, luz, sandálias, etc.). – Oração de envio. – Inserção pastoral e nos serviços comunitários. - Integração num grupo de reflexão, pastoral, comunitário, etc. - Leitura orante da Palavra como prática permanente de amadurecimento da fé.

2. CATEQUESE FAMILIAR

A família é a primeira responsável pelo primeiro anúncio da fé, por seu desabrochar e amadurecimento. Sendo assim, faz-se necessário o envolvimento dos pais em todo o processo catequético, para que eles colaborem com a tarefa e compromisso de educar os filhos na fé.

A cada dia fica mais nítida a necessidade de uma catequese familiar que se preocupe com o envolvimento dos pais no processo, mas que, principalmente, se preocupe com o anúncio do querigma e a evangelização das famílias que não foram devidamente catequizadas.

A Catequese com as famílias é atravessada pelo querigma, porque também “diante das famílias e no meio delas, deve ressoar sempre de novo o primeiro anúncio, que é o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário e deve ocupar o centro da atividade evangelizadora”.

A comunidade realiza percursos de fé que a ajudem a ter consciência clara da sua identidade e missão: por isso, acompanha-as e apoia-as na sua tarefa de transmitir a vida; ajuda-as no exercício da sua tarefa originária de educar; e promove uma autêntica espiritualidade familiar. Deste modo, a família torna-se consciente do seu papel e torna-se, na comunidade e juntamente com ela, sujeito ativo da obra de evangelização (DPC, n. 230).

O processo de evangelização das crianças, adolescentes e jovens não pode deixar de lado a evangelização dos adultos. Não seria produtivo realizar um processo de evangelização apenas com as crianças, se os adultos responsáveis por eles, não acompanharão os seus filhos, pois as crianças são dependentes de suas famílias.

Deste modo, propomos que o processo catequético nas comunidades envolva as famílias nos momentos celebrativos e principalmente em momentos de catequese para a família, com encontros catequéticos voltados para os pais.

Sugerimos que os itinerários integrem encontros bimestrais com os pais, para despertar a consciência de que estão caminhando junto com os filhos, de modo que eles também possam realizar um processo querigmático.

“A comunidade favorece o envolvimento dos pais no caminho de iniciação dos filhos, que, para alguns, constitui também um momento de aprofundamento da fé, para outros, um autêntico espaço de primeiro anúncio” (DPC, n. 231).

Fica a cargo da comunidade organizar, a partir de sua realidade, a melhor maneira de organizar os encontros da catequese familiar, com um itinerário e metodologia que corresponda ao anseio de proporcionar a integração da família em torno de todo o processo evangelizador à medida que amadurece em sua caminhada de fé.

3. ESCOLA DE FORMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

A formação dos catequistas desempenha um papel crucial na Igreja, especialmente em tempos que exigem a Nova Evangelização para a transmissão da Fé Cristã, como enfatizado no Documento 107 da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Seu propósito principal é conscientizar os catequistas sobre o seu papel como discípulos missionários, ativos na evangelização, comunicadores do Evangelho, educadores e guias do crescimento espiritual dos irmãos na fé, conforme expresso no DGC (Diretório Geral para a Catequese, n. 132).

Para alcançar esse propósito, o papel da comunidade cristã é fundamental. (DGC, n. 133). É ela quem fornece a estrutura necessária para o desenvolvimento da formação integral dos catequistas. Os catequistas, por sua vez, comprometidos com o ministério e a missão que receberam, devem buscar constantemente o seu amadurecimento pessoal, espiritual e apostólico, deixando-se moldar e orientar por Jesus Cristo ressuscitado (DGC, n. 135). Nesse contexto, surge a necessidade de estabelecer escolas de formação dedicadas à sua capacitação.

A proposta da criação da Escola de Formação Bíblico-Catequética visa promover uma compreensão mais profunda da identidade, vocação e missão do catequista em seu ministério. Além disso, busca estimular a reflexão sobre as questões fundamentais da vida cristã no contexto atual, incentivar a busca por novas abordagens na catequese e formas inovadoras de transmitir a mensagem cristã, bem como consolidar conhecimentos e vivências, capacitando os catequistas a criarem itinerários de catequese com inspiração catecumenal. É crucial garantir que a escola de formação seja acessível a todos os catequistas, superando barreiras culturais, geográficas, financeiras, tecnológicas e de comunicação. A formação deve ser um processo contínuo, que desperta uma nova compreensão eclesial, levando ao aprofundamento na fé, compromisso com Jesus Cristo, com a Sua Igreja e a Missão.

3.1. Critérios e Dimensões

O DGC delinea os critérios e as dimensões necessárias para uma eficaz formação de catequistas. Dentre os critérios especificados destacam-se a espiritualidade missionária, a formação integral dos catequistas, estilos de acompanhamento, coerência entre os estilos formativos, perspectiva da docilidade, do autodesenvolvimento e da prática formativa vivencial (dinâmica do laboratório).

Quanto às dimensões estruturantes para estabelecer o projeto formativo, é possível identificar 3 grandes áreas foco:

- **Ser e Saber com:** maturidade humana, cristã e consciência missionária;
- **Saber:** formação bíblico-teológica e conhecimento da pessoa humana e do contexto social;
- **Saber fazer:** formação pedagógica e metodológica.

Com base nestas dimensões, apresentamos a seguir a proposta dos blocos temáticos que deverão fazer parte do projeto formativo:

SER E SABER COM Maturidade humana, cristã e consciência missionária
Formação Humana Atividades de crescimento pessoal, como workshops sobre habilidades de comunicação, resolução de conflitos e bem-estar emocional. Criação de comunidade solidária, através das redes sociais, onde os catequistas possam partilhar as suas experiências e desafios, promovendo o crescimento e o encorajamento mútuos. Formação Espiritual Oportunidades de crescimento espiritual por meio de retiros, momentos de oração, estudo de mística e espiritualidade e práticas devocionais. Fornecer orientação sobre diversas formas de oração e ajudar os catequistas a desenvolverem uma frutuosa vida de oração.
SABER Formação bíblico-teológica e conhecimento da pessoa humana e do contexto social
Formação Bíblico-Teológica Sólida compreensão bíblico-teológica e capacidade de comunicar esses ensinamentos de forma eficaz aos catequizandos. Grandes etapas da história da salvação: Antigo Testamento, Novo Testamento e história da Igreja, à luz do mistério pascal de Jesus Cristo; Núcleos essenciais da mensagem e da experiência cristã: o Símbolo da fé, a liturgia e os sacramentos, a vida moral e a oração; Os principais elementos do Magistério eclesial que dizem respeito ao anúncio do Evangelho e à catequese; Oferecer cursos de Teologia, Bíblia, história da Igreja e outros assuntos relevantes. Fornecer recursos como livros, artigos e materiais on-line que ajudem os catequistas aprofundarem seu conhecimento e compreensão dos ensinamentos católicos. Formação Pastoral Entendimento do contexto sócio-político-cultural e das necessidades pastorais das pessoas que estão sendo catequizadas. Os catequistas devem aprender a cuidar, orientar e acompanhar aqueles a quem ensinam. Organização de workshops sobre competências pastorais, como escuta ativa, comunicação eficaz e criação de um ambiente acolhedor e inclusivo. Incentivar os catequistas a partilharem as suas experiências e aprender uns com os outros, a fim de melhorar a sua abordagem pastoral. Formação Missionária Os catequistas devem ser formados para se empenharem ativamente na missão de evangelizar: Oferecer oportunidades para os catequistas participarem de atividades de evangelização, programas de extensão e viagens missionárias. Incentivar os catequistas a partilharem as suas histórias e experiências pessoais de fé para inspirar outros.

SABER FAZER

Formação pedagógica e metodológica

Formação Comunitária

Fazer parte de uma comunidade de apoio que ajude os catequistas a crescerem e prosperar. Isto envolve colaborar com outros catequistas e membros da Igreja.

Criar encontros regulares para os catequistas compartilharem suas experiências, discutirem desafios e trocarem ideias.

Promover o sentimento de pertença e entreajuda, ajudando os catequistas a perceberem que não estão sozinhos na sua missão.

Formação Pedagógica

Capacitação sobre métodos eficazes, adaptados à faixa etária e ao público com o qual trabalham. Inclua sessões de treinamento em pedagogia, psicologia da aprendizagem e comunicação.

Formação Metodológica

A formação metodológica na catequese, conforme orienta o Diretório Geral para a Catequese (DGC), integra-se a uma proposta formativa ampla, que visa preparar o catequista de forma integral, a formação deve estar em sintonia com critérios como a espiritualidade missionária, a vivência concreta da fé e a coerência entre os estilos formativos, promovendo um aprendizado dinâmico e vivencial, como num verdadeiro laboratório de experiências pastorais.

Comunicação Social

Adaptação à Cultura Digital:

Oferecer capacitação aos catequistas para familiarizá-los com as ferramentas digitais e plataformas online. Isso pode incluir o uso de redes sociais, blogs, vídeos, webinars, lives, formações on-line e outras formas de comunicação digital.

É importante destacar que os blocos temáticos identificados acima representam uma proposta orientadora para a implementação da Escola de Formação Bíblico-Catequética. O projeto formativo, de maneira mais ampla, deve promover o comprometimento, o planejamento contínuo e uma abordagem adaptável às necessidades da comunidade e às evoluções na catequese. Dentro desse contexto, o Diretório de Catequese (DCq) – 154 - sugere a criação de duas estruturas fundamentais:

3.1.1 Centros de Formação de Base para Catequistas (Paroquial, Forâneos ou Diocesano):

Esses centros têm a responsabilidade de oferecer uma formação sistemática fundamental, apresentada de forma acessível, mas com um estilo formativo ajustado às exigências atuais.

3.1.2 Centros de Especialização para Responsáveis e Animadores da Catequese (abrangendo as realidades diocesanas ou interdiocesanas):

Esses centros têm como objetivo incentivar a formação de animadores e responsáveis pela catequese, bem como daqueles catequistas que desejam se especializar e se dedicar a esse serviço de forma mais estável, conforme indicado no DCq 155. É relevante considerar que a oferta desses centros pode ser direcionada aos líderes dos diversos setores pastorais, convertendo-se em verdadeiros centros de formação para agentes pastorais.

3.2. Metodologia de Aplicação das Escolas de Formação Bíblico-Catequética

O Diretório de Catequese destaca a importância de adotar a inspiração catecumenal no processo catequético (Cf. DC, n.02). Portanto, é fundamental compreender a aplicação e desenvolvimento das escolas de formação catequética sob essa perspectiva, considerando que esses centros de reflexão e formação para catequistas e coordenadores estão integrados à dinâmica geral da catequese na Igreja. Assim, sugerem-se etapas a serem cumpridas no processo formativo dos agentes catequéticos,

alinhando-se à dinâmica catecumenal em que o catequista já está envolvido. Um aspecto importante a ser considerado é o conteúdo abordado. O documento enfatiza a necessidade de compreender a ação salvífica de Deus na história, a vivência e celebração da fé, os ensinamentos magisteriais essenciais e o diálogo enriquecedor com o mundo (Cf. DC, n.144). Há princípios orientadores cruciais na aplicação das escolas formativas:

- Abordar a formação catequética de forma integral, compreendendo a totalidade da experiência humana no processo formativo (Cf. DC, n.197).
- Respeitar a linguagem utilizada na formação, assegurando que ocorra um aprofundamento eficaz na fé (Cf. DC, n.204).
- Compreender a realidade do grupo com o qual se está trabalhando (Cf. DC, n.218).
- Configurar o espaço de forma a criar um ambiente acolhedor e familiar, afastando-se das estruturas que remetem ao ambiente escolar (Cf. DC, n.222).

A seguir, é apresentado um modelo que pode servir de referência na criação das escolas formativas. É importante ressaltar que esse esquema não busca detalhar as etapas de forma aprofundada, uma vez que cada paróquia, forania ou diocese possui suas próprias realidades e circunstâncias. A intenção é oferecer uma diretriz geral, permitindo que cada equipe organize seu próprio plano de acordo com a identidade da Igreja local.

	Centros de formação de base para catequistas	Centros de especialização para responsáveis e animadores da catequese
ETAPA 01	Reunião com pároco (ou vigário forâneo) com a animação bíblico-catequética da paróquia (ou forania), a fim de compreender a realidade atual.	Reunião com Comissão Bíblico-catequética da diocese (ou província) com animação catequética das foranias, a fim de compreender a realidade atual.
ETAPA 02	Criação de uma equipe responsável por refletir a estruturação do centro catequético (podendo ser a própria animação da paróquia/forania).	Criação de uma equipe responsável por refletir a estruturação do centro catequético (podendo ser a própria comissão).
ETAPA 03	Estruturação dos pilares do centro catequético (objetivo, método, local, conteúdo e período).	
ETAPA 04	Convite aos respectivos interessados na participação do centro formativo.	

ETAPA 05	Estruturar os encontros formativos de forma que respeitem as etapas do caminho catecumenal: -Inserção (Pré-catecumenato), marcada por rito de acolhida na paróquia/forania; -Aprofundamento (Catecumenato), marcada pela celebração de compromisso dos catequistas (animadores) com a ação catequética da Igreja. -Oração (Purificação e Iluminação), marcada pelo momento de espiritualidade (retiro). -Missão (Mistagogia), marcada pelo acompanhamento posterior à formação e compromisso da formação permanente.		
ETAPA 06	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="320 510 911 813"> Reunião com pároco (ou vigário forâneo) e a animação catequética da paróquia (ou forania), a fim de avaliar o andamento do centro catequético. </td><td data-bbox="914 510 1509 813"> Reunião com Comissão Bíblico- catequética da diocese (ou província) com animação catequética das foranias, a fim de avaliar o andamento do centro catequético. </td></tr> </table>	Reunião com pároco (ou vigário forâneo) e a animação catequética da paróquia (ou forania), a fim de avaliar o andamento do centro catequético.	Reunião com Comissão Bíblico- catequética da diocese (ou província) com animação catequética das foranias, a fim de avaliar o andamento do centro catequético.
Reunião com pároco (ou vigário forâneo) e a animação catequética da paróquia (ou forania), a fim de avaliar o andamento do centro catequético.	Reunião com Comissão Bíblico- catequética da diocese (ou província) com animação catequética das foranias, a fim de avaliar o andamento do centro catequético.		

A Catequese, ministério tão antigo na Igreja, sempre foi destinada à transmissão do Evangelho pelo anúncio e testemunho (Doc. 112, n.05). Dessa forma, urge destacar a importância das Escolas Catequéticas na formação dos Catequistas, em conformidade com os princípios do Documento 112 da CNBB, visando fortalecer a catequese e a missão evangelizadora da Igreja.

Destaca-se os seguintes recursos necessários para a estruturação da escola bíblico-catequética:

1. Espaço Físico Adequado (Instalações para aulas, reuniões e atividades formativas);
2. Material Didático (Livros, apostilas, Bíblias, catecismos e recursos de ensino adequados);
3. Instrutores Qualificados (Catequistas experientes, sacerdotes ou leigos com formação adequada);
4. Recursos Audiovisuais (Equipamentos e recursos para apresentações e aprendizado online, se necessário);
5. Apoio Pastoral (Supervisão e orientação na atividade eclesial);
6. Participantes (Catequistas, agentes de pastoral e todos os interessados na formação catequética).

As Escolas Catequéticas desempenham um papel fundamental na formação dos catequistas, permitindo-lhes adquirir as habilidades e o conhecimento necessários para uma catequese eficaz. A duração da formação nas Escolas Catequéticas pode variar de acordo com o nível de formação e o conteúdo a ser abordado:

1. **Formação Básica** (Duração de 12 meses a 18 meses);
2. **Formações Continuadas** (Atividades regulares ao longo do ano para manter catequistas e líderes atualizados);

Sugere-se que as escolas de formação bíblico-catequética sigam a proposta de módulos a serem executados. Uma proposta de caminho a ser trilhado é a seguinte:

BLOCO TEOLÓGICO OU TEOLOGIA SISTEMÁTICA:

1. **Introdução à Teologia:** Apresentar os conceitos fundamentais da teologia, como o estudo da Revelação e os principais ramos da teologia.
2. **Cristologia:** Apresentar a compreensão da pessoa e da obra de Jesus Cristo.
3. **Noções de Antropologia Teológica:** Apresentar noções sobre antropologia ligada ao dado da Revelação.
4. **Noções de História da Igreja:** Propor a evolução da Igreja Católica ao longo dos séculos.
5. **Noções de Teologia Pastoral:** Apresentar a adaptação da catequese às necessidades pastorais das comunidades.

6. **Noções de Teologia dos Sacramentos:** Propor a natureza, significado e importância dos sacramentos da Igreja Católica.
7. **Noções de Teologia Moral:** Apresentar questões éticas e morais fundamentadas à luz da fé cristã.
8. **Noções de Ecclesiológia e Mariologia:** Apresentar fundamentos de compreensão ecclesiológica e apreciações mariológicas.

BLOCO TEOLOGIA BÍBLICA:

9. **Introdução às Sagradas Escrituras e Gêneros literários:** Apresentar uma introdução geral e o desenvolvimento dos gêneros literários presentes na Bíblia.
10. **Introdução ao Antigo Testamento:** Propor um estudo aprofundado da estrutura do Antigo Testamento.
11. **Introdução ao Novo Testamento:** Propor um estudo aprofundado da estrutura do Novo Testamento.
12. **Introdução aos Evangelhos Sinóticos:** Apresentar um estudo aprofundado dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas.
13. **Introdução à literatura Joanina:** Apresentar um estudo aprofundado do Evangelho de João, cartas Joaninas e Apocalipse.

BLOCO CATEQUÉTICO:

14. **Fundamentos Catequéticos:** Apresentar a história, propósito da catequese.
15. **Catequese e Liturgia:** Propor a compreensão da integração da liturgia e dos sacramentos no processo catequético por meio da perspectiva de inspiração catecumenal.
16. **Missiologia:** Apresentar noções de missiologia com a perspectiva catequética.
17. **Metodologia Catequética:** Apresentar estratégias e técnicas de ensino para transmitir eficazmente a fé.
18. **Espiritualidade Catequética:** Apresentar o cultivo de uma espiritualidade sólida para apoiar o ministério catequético.
19. **Psicopedagogia e Catequese:** Analisar as contribuições psicopedagógicas para o âmbito catequético.
20. **Catequese de Inclusão:** Compreender o ensino da fé para pessoas com deficiências ou necessidades especiais.

3.3. SEMANAS BÍBLICAS:

“Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça” (2Tm 3,16).

Com o intuito de formar e capacitar os catequistas da Pastoral Catequética, bem como todos os agentes que estarão interligados à mesma (liturgia, movimentos e grupos), propomos duas abordagens para aprofundamento e estudo. Primeira relacionada às Semanas Bíblicas e a segunda relacionada às Escolas de Formação’. Lembramos que cada uma delas terá abordagens gerais para adaptação e aplicação conforme cada diocese, paróquias e comunidades.

3.3.1. Importância das Semanas Bíblicas

Hoje, sentimos a necessidade de ajudar as comunidades a ler e interpretar corretamente a Escritura, “chegar à interpretação adequada dos textos bíblicos e empregá-los como mediação de diálogo com Jesus Cristo”.

As semanas bíblicas são um momento privilegiado onde as comunidades e seus agentes de pastoral aprofundam sua intimidade com a Palavra de Deus percebendo sua conexão com a liturgia e a vida. Seu objetivo principal é aprofundar o estudo da Palavra para melhor compreender, assimilar e celebrar o mistério que ela traz consigo e manifestar a presença de Cristo em nós. (DV 52).

Todo encontro com a Palavra Viva exige a experiência de fé. Para isso, precisamos ser devidamente capacitados, tanto no conteúdo bíblico quanto na pedagogia, para iniciar e manter contato permanente com a Escritura.

Merece destaque a leitura orante, que favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo, o Verbo de Deus. Ensinar a dinâmica da leitura orante da Palavra para que seja de fato um caminho de encontro pessoal e autêntico com Jesus, instrumento de conversão e força para a oração. Seja, portanto, incentivada e reforçada, conforme as orientações da Igreja, de modo que proporcione comunhão com o Senhor e ilumine a realidade vivida pelos participantes, animando-os e despertando-os para o compromisso evangélico a serviço do Reino de Deus.

As Semanas Bíblicas podem ser realizadas por meio do calendário litúrgico para que haja uma coesão e aprofundamento ao que se celebra, favorecendo melhor a compreensão de todos. Para cada mês ou período litúrgico determinado, realizar encontros "teóricos" de estudo e aprofundamento interligados às celebrações, retiros ou reflexões. Importante é não ter apenas aprofundamentos sem celebrações. Estudar a Palavra de Deus, e ao mesmo tempo, rezar e pô-la em prática com gestos concretos. **Exemplo:** no tempo do Advento interligar os estudos bíblicos com a Novena de Natal, fazendo e aumentando a compreensão do que se celebra.

Estes encontros e aprofundamentos da Palavra de Deus, além de intensificar a formação bíblica, nos conduz ao diálogo com o Senhor pela oração e nos impulsiona de forma missionária para ir ao encontro dos que não tem esta oportunidade. Resgata também a forma como os primeiros cristãos recordavam o que haviam ouvido do Senhor, ou mesmo antes ainda, que para guardar os costumes e a tradição, se reuniam nas casas para ouvir, meditar as palavras que Deus lhes dirigia, onde aconteceu então as primeiras instruções do povo de Israel e depois transmitidas pelos apóstolos aos lugares em que saíam para evangelizar.

3.3.2. A Semana Bíblica como revitalização catequética

“Para que em verdade o povo conheça Cristo a fundo e o siga fielmente, deve ser conduzido especialmente na leitura e meditação da Palavra de Deus, que é o primeiro fundamento de uma catequese permanente” (DA298). Se existir a reunião e o aprofundamento bíblico certamente haverá a transmissão da fé e preparação de uma vida cristã autêntica e bem fundamentada, ocasionando assim, uma ação evangelizadora de forma atuante e significativa. “Maneira concreta pode ser a oferta de um processo de iniciação cristã com visitas às famílias, onde não só se comuniquem a elas os conteúdos da fé, mas que também as conduza à prática de oração familiar, à leitura orante da Palavra de Deus e ao desenvolvimento das virtudes evangélicas, que as consolidem cada vez mais como Igrejas domésticas” (DA300).

“As últimas DGAE (2019-2023) recordam a centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja. A isso se chamou *Pilar da Palavra*. Isso significa que o contato com a Bíblia não pode concentrar-se somente nas celebrações ou apenas aos domingos. Com a Palavra de Deus na mão, todos são chamados a ir a todos os lugares, principalmente aonde ninguém quer ir” (doc.111, n.81).

O *Diretório geral para catequese* nos recorda: “dentre as fontes, tem evidente preeminência a Sagrada Escritura, dada sua peculiar relação com a Palavra de Deus” (DGC, n.90). Temos aqui a confirmação de que as Semanas Bíblicas ou apenas alguns encontros acerca da meditação e oração com a Palavra de Deus sempre seguirá um processo catequético, muito mais que uma doutrinação, aprofundamento ou estudo da Bíblia.

3.3.3. Um aprofundamento das Sagradas Escrituras nas Semanas Bíblicas

Permeando toda escritura e alguns documentos da Igreja, o DGC (n.283-290) vai mostrar que o ministério da Palavra de Deus perpassa toda vida da Igreja e da comunidade cristã lhe recordando o processo e os mecanismos para este caminho de intimidade com Deus e sua Palavra Encarnada, Jesus Cristo. “Aqueles que creem em Cristo nasceram não de uma semente corruptível, mas de uma incorruptível, que é a Palavra de Deus” (1Pd1,23).

“Toda a evangelização está fundada sobre a Palavra de Deus escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte de evangelização” (EG, n.174). Portanto, desta forma se caracteriza todos os meios, métodos e mecanismos para o contato com a Bíblia.

“A riqueza dos textos bíblicos foi distribuída, com abundância e sabedoria, no decorrer do Ano Litúrgico”, nos diz o Documento 111 da CNBB, mas não só isso nos recorda que as propostas pós conciliares enriqueceram a vida espiritual de nossos fiéis, sobretudo dos que acompanham a Palavra de Deus com leitura orante e frequente reflexão (n.151). Assim as diversas e diferentes ações em torno da Palavra de Deus, faz com que cada vez mais tenhamos contato com as coisas do Reino de Deus e a pessoa de Jesus Cristo Verbo Encarnado.

3.3.4. – As celebrações da Palavra, Liturgia das Horas, Ofício Divino, entre outras...

As celebrações da Palavra já nos lembram a *Sacrosanctum Concilium* (n.35,4) deve ocorrer “nas vigílias das solenidades, especialmente, onde houver falta de sacerdote, quando serão presididas por diáconos ou alguém delegado pelo bispo”. Desta forma cresce no meio de nós a preparação dos leigos e leigas que fazem cumprir seu papel de catequista e anuncia a Sagrada Escritura quando ocorre a escassez de ministros ordenados para realizar este trabalho nas comunidades.

“Entre outras formas de oração que exaltam a Sagrada Escritura, conta-se, sem dúvida, a **Liturgia das Horas**. (...) uma forma privilegiada de escuta da Palavra de Deus” (VD, n.62). No Brasil ela tem significativa expressão de oração inculturada: o **Ofício Divino das Comunidades** “como oração pública da Igreja” (SC, n.90). O papa Bento XVI mais pra frente acolhendo o voto do Sínodo sobre a Palavra de Deus (2010) pede a difusão desta oração eclesial que antes destinada apenas ao clero e “religiosos agora passa ter a participação dos fiéis” (VD, n.62) como “fonte de piedade e alimento da oração pessoal” (SC, n.90).

3.3.5. – Leitura Orante

“Permite aos discípulos, individual ou comunitariamente, deter-se em um texto bíblico, com a mente e o coração abertos ao que Deus tem para comunicar. Bater à porta do texto na certeza de que ele comunicará uma Palavra viva e eficaz, ‘útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça’ (2Tm 3,16). A leitura Orante é um método simples de diálogo a partir da leitura-escuta do texto bíblico” (Doc. 111, n.241).

3.3.6 – Leitura Contínua

O Documento 111 vai dizer que “a *Leitura Contínua* dos livros da Bíblia tem uma finalidade diversa: uma espécie de ambientação ou familiaridade com a Sagrada Escritura. Aos poucos, lendo e relendo textos bíblicos em continuidade, com maior extensão do que os textos da *Leitura Orante*, pode-se compreender o contexto histórico, o ambiente literário e o cultural dos diversos livros. São abordagens complementares no encontro pessoal com a Palavra de Deus” (n.244).

Constatamos assim, que estes exercícios uma vez iniciados quer individualmente, quer em comunidade, favorece não só a compreensão do que se lê, mas se aprofunda a toda contextualização em que a Palavra de Deus foi dirigida, aplicada e anunciada. É fazer acontecer a continuidade da pregação ou do anúncio evangelizador na atualidade do mundo e das pessoas.

3.3.7 – Lectio Divina

Após a caminhada processual com a Sagrada Escritura por meio da *Leitura Orante*, *Leitura Contínua* somos convidados, conforme relata o Doc. 111 “a adentrar em novas experiências, por exemplo, a *Lectio Divina*. Trata-se também de um modo orante de encontro com a Palavra de Deus, consagrado ao longo dos séculos na vida da Igreja” (n.248). “Precisamos aprender a estabelecer essa contínua relação com o texto bíblico, trazendo-o para a vida e apresentando a vida à Palavra de Deus” (n.249).

Um caminho sempre inspirador e guiado sob as luzes do Espírito Santo, por meio dele que conseguimos trazer o que se lê para a realidade que se vivencia. Não se trata aqui de aplicar literalmente na vida o que se leu, e sim com o entendimento e sabedoria vinda do Espírito, é possível aplicar ou viver a Palavra de Deus na vida.

Aqui se aplica muito bem o método *ver, julgar e agir* como uma fecundidade evangelizadora, nos diz ainda o Doc. 111 como metodologia enriquecedora das inspirações do Papa Francisco. “A ele são caras as atitudes dialógicas. Desde então, segue sua preferência por termos e expressões como ‘escutar’, ‘contemplar’, ‘acompanhar’, ‘compreender’, ‘proximidade’ e ‘cultura do encontro’. Quem escuta a Palavra de Deus não permanece o mesmo. Ela muda a direção da vida (Mt 4,19)” (n.250).

Fora todas estas propostas, metodologias e mecanismos para acesso ou contato com a Palavra de Deus nas Sagradas Escrituras, percebemos que o ciclo não pára e ano após ano vamos crescendo e aprofundando ainda mais. Assim, compreendendo o *Ano Litúrgico* com toda sua dinâmica e celebrações, poderemos agregar novos meios para celebrar a Palavra de Deus. Este impulso evangelizador que sugerimos com as Semanas Bíblicas são para fortalecer e ampliar o que já existem em nossas (Arqui)Dioceses, Paróquias, Foranias, comunidades, grupos e movimentos que se reúnem em torno da Palavra de Deus não só como linha de estudo ou aprofundamentos isolados, mas como ações conjuntas num processo evangelizador e missionário.

Queremos ainda assim propor, como sugestões ao que vimos no início desta abordagem, exemplos e modelos celebrativos para bem montar uma Semana Bíblica.

Montando a Semana Bíblica

1º) Ver em que momento ou situação será aplicada: início de ano, formação catequética, preparação para agentes de pastorais, etc.;

2º) Escolher um tema e um lema que perpassa toda a semana e que proporcione a aplicação de um ou mais mecanismos de contato com a Palavra de Deus: *leitura orante, leitura contínua, etc.*;

3º) Em que nível e público se pensa atingir: (Arqui)Diocese, Paróquia, Comunidade, grupo, etc.;

4º) Escolher local que comporte a capacidade ao nível do público que busca atingir e que seja de fácil acesso e que não impeça ou atrapalhe o processo;

5º) Convidar e montar a equipe que coordenará o processo e buscará parcerias para que os momentos sejam bem participados, coerentes e complementares durante toda a semana. Ex: músicos, palestrantes, etc.;

6º) Realiza-se a montagem do roteiro e material a ser trabalhado e inicia-se o convite para execução;

7º) Realização da Semana Bíblica e aplicação de avaliação para elaboração e correções futuras.

Modelo: (para todos os agentes de pastorais em uma paróquia como conclusão de uma semana bíblico-catequética)

Celebração Bíblica - Modelo de celebração

Acolhida

Refrão meditativo: A Palavra de Deus é luz

Leitura do Livro do Gênesis 1,1-2,2 (Catequeses com crianças)

Durante a leitura, crianças das diversas catequeses dinamizaram a leitura entrando com alguns elementos: fogo, Água, terra, plantas e flores etc. Ao final todas juntas compuseram um lindo painel.

Salmo - Sl 103 - R. Enviai o vosso Espírito Senhor, e da terra toda a face renovai.

Leitura do Livro de Tobias 8,4-9a (Catequese com noivos)

A leitura foi feita de forma partilhada entre esposo e esposa.

Salmo - Sl 127 - R. Felizes todos que respeitam o Senhor!

Leitura do Livro do Profeta Isaías 55, 1-3.6-9 (Catequese de pais e padrinhos do batismo)

A leitura foi feita de forma partilhada entre pessoas que compõem a celebração do Batismo (equipe, pai, mãe, padrinhos, etc).

Salmo - Sl 144 - R. O Senhor está perto da pessoa que o invoca!

Leitura da Primeira Carta de São João 2,21-28 (Catequese com adolescentes e jovens)

A leitura foi feita de forma partilhada entre pessoas que compõe a pastoral da Crisma (catequista, catequizandos, padrinho ou madrinha).

Aclamação: Que arda como brasa:

Evangelho de João 15,1-8 (Catequese com Adultos)

A leitura foi feita por um catequizando e a reflexão por um catequista.

Canto Meditativo: Guarda a Palavra

Palavra em gestos concretos

Jovens ofertam alimentos e Vicentinos recebem como gesto de agradecimento.

Exposição do Santíssimo

Padre traz o Santíssimo em uma âmbula acompanhado pelas equipes de ministros.

Canto Meditativo: Quando chegou a Palavra

Oração diante de Cristo Palavra Viva – (Ministros da Palavra, Saúde, Exéquias e Eucaristia)

Cada oração foi partilhada e conduzida por uma equipe de ministros.

Canto meditativo: Palavra Certa

Benção e Agradecimentos

Após a bênção feita pelo padre, enquanto todos se cumprimentam, Clube de Mães entrega mimo como lembrança da Semana Bíblica.

Canto Final: Dou graças ao Senhor porque ele é Bom.

4 – MINISTÉRIO DE CATEQUISTA

4.1- Considerações Gerais

A origem da palavra Ministério é vinda do Latim: *Ministerium* cujo significado é serviço, posição, função particular e comunitária. Os ministérios são importantes porque se referem a Jesus Cristo, sacerdote, profeta e pastor, e estão ligados à Igreja, ao povo de Deus.

Na teologia e na ação evangelizadora, Ministério vem sendo definido como “um carisma em forma de serviço reconhecido pela Igreja” (Forte, Dom Bruno).

Os ministérios são para nossa Igreja uma grande riqueza de trabalho. Já dizia o apóstolo Paulo no início das primeiras comunidades cristãs:

“Há diversidades de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade dos ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem de todos” (1Cor 12,4-7).

Ministério tem a ver com a missão da Igreja, é função a ser assumida com estabilidade e razoável permanência. Ministério é compromisso dado por Deus e confirmado pela Igreja, e desta forma, assumido por alguém, tornando-o responsável para aquela função. Ministério é também responsabilização baseada ao mesmo tempo no carisma que torna a pessoa apta a desempenhar aquele trabalho na necessidade da comunidade.

“A Igreja reconhece o Ministério porque se sente representada nele e por ele, pois ele a encarna e a visibiliza”. (CNBB, Estudo 95, n. 1-4).

4.2- MINISTÉRIO INSTITUÍDO

O Ministério Instituído é conferido oficialmente através de um rito litúrgico próprio. A instituição de um serviço como Ministério por parte da Igreja é uma ação que coloca em evidência sua importância. A instituição do Ministério de Catequista é para nós, a confirmação do reconhecimento da missão do discípulo missionário que responde com alegria ao chamado do Senhor, para anunciar e testemunhar, com a própria vida seu grande amor. Assim podemos compreender que a instituição no Ministério de Catequista para os leigos e leigas é uma possibilidade de visibilizar a especificidade de sua missão que implica ser testemunha da fé e mistagogo, ao mesmo tempo (CNBB, Doc 112, n. 4).

4.3- CATEQUISTA – LEIGO(A) – VOCAÇÃO

O catequista é um cristão que recebe o chamado particular de Deus que, acolhido na fé, o capacita ao serviço da transmissão da fé e à missão de iniciar a vida cristã. As causas imediatas para que um catequista seja chamado a servir a palavra de Deus são muito variadas, mas são todas mediações das quais Deus, por meio da Igreja, se serve para chamar a seu serviço. Por esse chamado, o catequista é feito partícipe da missão de Jesus de introduzir os discípulos em sua relação filial com o Pai. O verdadeiro protagonista, porém, de toda autêntica catequese é o Espírito Santo que, mediante uma profunda união, que o catequista nutre com Jesus Cristo, faz eficazes os esforços humanos na atividade catequética. Essa atividade se realiza no seio da Igreja: o catequista é testemunha de sua tradição viva e mediador que facilita a inserção dos novos discípulos de Cristo em seu corpo eclesial. (DCq, n. 112).

A carta Apostólica do Papa Francisco, em forma de Motu Proprio “*ANTIQUUM MINISTERIUM*” (2021) é uma espécie de coroamento de um caminho de prática e de reflexão sobre a catequese, suscitado pelo Concílio Vaticano II. Nela, ganha destaque a proposta de retorno às fontes, buscando no catecumenato dos primeiros séculos elementos basilares que proporcionem a mudança de uma catequese vista apenas como transmissora de conteúdos da fé, para uma catequese querigmática, mistagógica e bíblica e, assim como uma intrínseca relação com a liturgia. Tudo isso favoreceu o reconhecimento de

quem, na prática, exerce essa missão evangelizadora por vocação: os(as) catequistas. (CNBB, Doc 112, n.1).

4.4- IGREJA - CATEQUESE – MINISTÉRIO

A catequese é um ato essencialmente eclesial. Não é uma ação particular. A Igreja se edifica a partir da pregação do Evangelho, da catequese e da liturgia, tendo como centro a celebração da Eucaristia. A catequese é um processo formativo, sistemático, progressivo e permanente de educação da fé. Promove a iniciação à vida comunitária, à liturgia e ao compromisso pessoal e com o Evangelho. Mas prossegue pela vida inteira, aprofundando essa opção e fazendo crescer no conhecimento, na participação e na ação. (DNC, n. 233).

A Igreja e em especial a Igreja do Brasil, já há alguns anos, reconhece que, “no conjunto de ministérios e serviços com os quais ela realiza sua missão evangelizadora, ocupa um lugar destacado o Ministério da catequese” (DGC, n. 219; DNC, n. 39). Os catequistas, no conjunto orgânico dos ministérios que assumem a vida e a missão da Igreja, assumem a tarefa de, no seio da comunidade eclesial, educar na fé aqueles e aquelas que tendo recebido a palavra do Evangelho, a acolheram globalmente e a ela aderiram de mente aberta e coração sincero. (Doc de Estudo CNBB 95).

4.5- MINISTÉRIO – COMUNIDADE

A catequese é um serviço importante na comunidade eclesial missionária, que nasce do envio de Jesus. “*Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade*” (Mc 16,15), ser catequista é uma “vocação”, é resposta a um chamado, como serviço indispensável na comunidade, está a serviço da Palavra de Deus (CNBB, Doc 112, n. 57).

O Ministério da catequese é configurado pelas seguintes características: é um serviço “único”, realizado de forma conjunta, por leigos e leigas, religiosas e religiosos, bispos, presbíteros e diáconos, na comunhão eclesial; é um serviço “oficial” realizado em nome da Igreja, toda ela responsável pela recepção da fé e por sua comunicação; é um serviço com “caráter próprio”, portanto, que se distingue de outros serviços e ministérios também fundamentais (anúncio missionário, Ministério litúrgico, ensinamento de teologia, Ministério da Caridade, pastoreio da comunidade, etc.) Não é demais insistir no caráter comunitário colegial do Ministério da Catequese. O Diretório Nacional da Catequese destaca:

“É importante, por fim, que o catequista não atue sozinho, mas sempre em comunidade, em grupo. O catequista que participa da vida de um grupo reconhece ser, em nome da Igreja, testemunha ativa do Evangelho, participando da vida eclesial, e encontrando na Eucaristia uma grande fonte de crescimento pessoal e de inspiração para a realização de suas aspirações” (DNC, n. 176).

4.6- UM MINISTÉRIO QUE NÃO É PARA TODOS

O Ministério laical de Catequista, como o próprio nome instituído pelo Papa Francisco sugere, é para leigos e leigas, não cabendo a candidatos ao ministério ordenado, nem a religiosos e religiosas, também não cabe a professores de religião católica nas escolas, assim também a membros de movimentos eclesiais, isso porque já exerce um serviço que tem sua natureza própria. Estes que desejam colaborar e atuar na catequese de IVC, devem procurar sempre fazer em conformidade e em sintonia com as orientações de cada Igreja Particular.

4.7- CAMINHADA PARA O MINISTÉRIO INSTITUÍDO – CATEQUISTA

O Papa Francisco nos diz que aqueles que se aproximam deste Ministério “recebam a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica, para ser solícitos comunicadores da verdade da fé” (AtM, n. 8). Diante da visibilidade, da estabilidade e da importância do Ministério agora instituído, será imprescindível uma formação sólida. Considerar os seguintes aspectos na preparação dos catequistas com vista a instituição do ministério laical.

n. 20 – *Considerar que os catequistas são vocacionados* – Pensar na vocação do catequista, conscientizando a comunidade sobre a importância, promover o convite as pessoas, discernir sobre quem tem o carisma para se preparar para essa missão etc.

n. 21 – *Considerar o Ministério como coroamento de uma caminhada* – O Ministério não é um prêmio, mas é fruto de um processo. Catequista iniciante deve receber acompanhamento adequado, podendo ser o catequista mais experiente seu introdutor, o catequista deve passar pela etapa de acolhimento e aprofundamento (formação ministerial básica e específica). É importante considerar a história de cada pessoa e oferecer uma formação gradativa.

n. 22 – *Promover uma formação de inspiração Catecumenal* – O catequista deve ter uma formação que siga a mesma linha.

n. 23 – *Realizar uma formação global e integral* - Uma formação global (integral) considera uma diversidade de dimensões: humana, espiritual, teológica, pastoral e missionária.

n. 24 – *Formar sujeitos eclesiais* – Os catequistas devem ser cristãos autônomos, adultos na fé. Vivem uma experiência eclesial em sua comunidade de fé, sendo representante da comunidade. Ele é formado para que esteja em diálogo com toda a comunidade, considerando que o projeto de Iniciação à Vida Cristã (IVC) não é somente da pastoral catequética, mas depende da pastoral orgânica.

n. 25 – *Considerar a diversidade das modalidades formativas* – não bastam conjuntos de palestras, e sim processos que sejam efetivos no envolvimento e que despertem a experiência e novas atitudes, a formação acontece no encontro de pessoas na partilha vital, na vivência comunitária da fé, na oração, nos momentos lúdicos e festivos.

n. 26 – *Formar para o mundo digital* – não basta que os agentes de pastorais tenham acesso e “know-how” sobre a utilização das novas tecnologias, mas sim discernimento para se inserir no mundo da comunicação e sejam aptos para formar cristãos na mesma linha.

n. 27 – *Priorizar a formação bíblica* – deve-se priorizar o estudo do Evangelho, que, compreendido de forma autêntica, ilumina, de forma ímpar, o que o ser humano é capaz de pensar e amar.

n. 28 – *Dar atenção à Doutrina Social da Igreja* – é necessário para que se considere efetivamente a missão cristã na sociedade, faz-se necessário educar os cristãos para que tenham consciência dos valores evangélicos que norteiam a vida em sociedade.

n. 29 – *Incluir a formação sobre as dimensões socioambientais da fé cristã* – Sobre tudo a partir da Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da casa comum, publicado pelo Papa Francisco em 2015.

4.8- CRITÉRIOS PARA A INSTITUIÇÃO

4.8.1- Catequistas experientes que tenham realizado a formação básica, considerar toda a caminhada anterior daquele que se prepara para o Ministério (CNBB, DOC 112, n. 15).

- a. ser escolhido pela comunidade eclesial: a escolha cabe ao pároco, em diálogo com as coordenações paroquiais de Iniciação à Vida Cristã (IVC) e outros grupos que ele julgar oportuno;
- a. ter mínimo 20 anos de idade e 5 anos de atuação e experiência na catequese;
- b. ter participado da formação básica proposta pela diocese;
- c. ter participado da formação específica imediata para a recepção do Ministério de acordo com as orientações da CNBB (mínimo de 6 meses)

4.8.2- Itinerário de formação para catequista já atuantes, escolhidos para receberem o Ministério:

n. 35 - O primeiro passo do itinerário formativo será a **celebração de apresentação dos candidatos ao Ministério de Catequista;**

n. 36 - **Encontros de formação ministerial:** Os coordenadores ou formadores conduzirão o processo realizando a “dinâmica do laboratório no contexto de grupo, como prática formativa na qual a fé *se aprende fazendo*, valorizando a experiência vivida, as contribuições e as reformulações de cada um, tendo em vista um aprendizado transformador” (DCq, n. 135f). Por fim, ocorre o momento celebrativo, ressaltando a inspiração catecumenal e a leitura orante.

4.8.3- Os encontros (duração mínima de 06 meses) devem ser organizados de modo a favorecer a aprendizagem e a reflexão acerca dos seguintes temas:

SER - O catequista ministro da palavra: (1) O Ministério de catequista.

SABER - O catequista testemunha da fé e guardião da memória de Deus: (2) O Evangelho de Jesus Cristo (a centralidade do Evangelho na catequese; a Cristologia à luz de cada Evangelho, etc.); (3) **CRER** - o Símbolo da fé, destaque para Jesus

Cristo; ter em conta o ecumenismo e o diálogo inter-religioso; (4) **CELEBRAR** (relação entre Catequese e Liturgia), (5) **VIVER** (as Bem-Aventuranças, a missão do cristão no mundo), (6) **ORAR** (o Pai-Nosso como modelo de oração do catequista).

SABER FAZER - O catequista mestre e mistagogo: (7) A catequese de inspiração catecumenal e o papel do catequista nessa perspectiva, (8) Prática e partilha de uma atividade evangélico-transformadora (cuidado da Casa Comum, caridade, prática sociotransformadora, etc.). (CNBB, DOC 112, n. 37).

SER E SABER SER COM: A partir desse nível de interioridade brota o *saber ser com*, como habilidade natural necessária à catequese entendida como ato educativo e comunicativo. Na relacionalidade, que é inerente à própria essência da pessoa (Gn 2,18), de fato se enraíza a comunhão eclesial. A formação dos catequistas tenha o cuidado de revelar e fazer crescer esta capacidade relacional, que se concretiza em uma disponibilidade de viver relações humanas e eclesiais de modo fraterno e sereno. Ao reafirmar o compromisso com o amadurecimento humano e cristão dos catequistas, a Igreja chama atenção para o compromisso de garantir, com determinação, que no cumprimento de sua missão, seja garantido a todas as pessoas, especialmente aos menores e às pessoas vulneráveis, a proteção absoluta contra qualquer forma de abuso (DCq, n. 140-141).

- a. **Preparação Próxima:** Retiro espiritual, e um pedido formal para recepção do Ministério de Catequista.
- a. **Celebração da instituição do Ministério de catequista** com rito próprio.

4.8.4 - Catequistas iniciantes:

Para os catequistas iniciantes receberem o Ministério, a médio prazo, exige um caminho relativamente longo de 4 a 5 anos, destacamos que esse período não será unicamente destinado à formação intelectual, mas incluirá o caminho vocacional do catequista, sua atuação e experiência na catequese (CNBB, DOC 112, n. 16).

Os critérios para que catequistas iniciantes recebam o ministério são:

- a. ser escolhido pela comunidade eclesial; a escolha cabe ao pároco, em diálogo com as coordenações paroquiais da IVC e outros grupos que for oportuno;
- a. ter no mínimo 20 anos de idade;
- b. ter participado do itinerário de preparação de acordo com as orientações da CNBB: experiência de atuação de no mínimo 5 anos na catequese.
- c. cumprimento de todas as etapas de formação (CNBB, DOC 112, n. 17).

4.8.5- Itinerário de formação para catequista iniciantes, em vista do Ministério:

- a. **Tempo do chamado (PRÉ-CATECUMENATO):** tempo dedicado à promoção vocacional, conscientização da importância do Ministério de catequista para a comunidade e convite formal aos novos.
- a. **Retiro** – convívio com os candidatos para discernir se realmente quer viver o Ministério catequético como uma vocação.
- b. **Apresentação do catequista introdutor:** este caminho inclui conversas, trabalho personalizado, direção espiritual, inserção/participação na vida do grupo de catequista – encontros com temas formativos, trabalho de maneira personalizada e dialogal: com temas (1) encontro com Jesus, vocação e segmento; (2) iniciação à vida de oração e a leitura orante da bíblia; (3) o que é a catequese? (4) perfil do catequista: ser, saber, saber fazer, Ser e saber ser com.
- c. **Apresentação dos candidatos ao serviço da Catequese** a toda a comunidade.
- d. **Seguimento (CATECUMENATO)** - O catequista começa a atuar na catequese; com acompanhamento personalizado, esclarecimento de dúvidas e preparação dos encontros; direção espiritual.
- e. **Celebração da entrega da Palavra** - ao final da etapa do seguimento.
- f. **Formação ministerial (PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO)** - básica e específica.

A **formação ministerial básica** favorecerá o encontro do catequista com a pessoa de Jesus Cristo, a inserção na vida catequética e o aprofundamento dos conteúdos específicos para o Ministério de

Catequista. É importante priorizar a dinâmica de laboratório no contexto de grupo (...): “prática formativa na qual a fé se aprende fazendo, valorizando a experiência vivida, as contribuições e as reformulações de cada um, tendo em vista o aprendizado transformador” (DCq, n. 135f). Dê-se atenção, também, a uma formação de inspiração catecumenal: orante, celebrativo, bíblica (leitura orante).

Os encontros devem ser organizados de modo a favorecer a aprendizagem e a reflexão acerca dos seguintes temas:

SER – O catequista ministro da palavra: (1) A catequese evangelizadora (querigmática e mistagógica); (2) a catequese nos atuais documentos da Igreja; (3) O Ministério de Catequista.

SABER – O catequista testemunha da fé e guardião da memória de Deus: (4) Introdução à Sagrada Escritura (como a Igreja lê a Bíblia: noções de hermenêutica); (5) A fé do povo de Deus na Bíblia; (6) O Evangelho de Jesus Cristo (a centralidade do Evangelho na catequese; a Cristologia à luz de cada Evangelho, etc.); (7) Crer (Símbolo da fé, Jesus Cristo em perspectiva trinitária, Igreja, e Ecumenismo, Maria como modelo para o catequista); (8) Celebrar (Sacramentos, Liturgia como ação memorial, Ano Litúrgico, relação entre Catequese e Liturgia); (9) Viver (Mandamentos da Lei de Deus, Bem Aventuranças, Doutrina Social da Igreja, Laudato Si’, Fratelli Tutti); (10) Orar (Pai-Nosso como modelo de oração do catequista, vida de oração).

SABER FAZER – O catequista mestre e mistagogo; (11) O catequista mistagogo; (12) A pedagogia e a metodologia catequética; (13) O encontro catequético; (14) A comunicação na catequese (comunicação oral, comunicação do mundo virtual); (15) Planejamento e execução de itinerários de inspiração catecumenal na IVC; (16) Prática e partilha de uma atividade evangélico-transformadora (cuidando da Casa Comum, caridade, prática sociotransformadora etc.). (CNBB, DOC 112, n. 48).

SER E SABER SER COM: Maturidade humana, cristã e consciência missionária: a formação dos catequistas tenha o cuidado de revelar e fazer crescer esta capacidade relacional, que se concretiza em uma disponibilidade de viver relações humanas e eclesiais de modo fraterno e sereno (DCq, n. 140).

A Formação Ministerial Específica terá por horizonte seu âmbito de atuação, considerando que cada especificidade exige uma formação própria. Os temas desta etapa, portanto, atenderão, por exemplo:

- Catequese batismal;
- Catequese com crianças;
- Catequese com adolescentes e jovens - IVC e pós-Sacramentos;
- Catequese com adultos/Catecumenato;
- Catequese com pessoas com deficiência;
- Catequese pré e pós-matrimônio;
- Catequese indígena.

h. Após a **formação ministerial**, será celebrado o **pedido público e formal para a recepção do Ministério de Catequista**;

- a. **Preparação Próxima** com retiros espirituais e preparação pessoal do catequista;
- a. Cumprido todo o itinerário formativo para Catequistas iniciantes, seja celebrada a **Instituição do Ministério de Catequista**, com rito próprio traduzido e aprovado pelo Episcopado brasileiro.
- a. É importante destacar que as dioceses, com a anuência do Bispo diocesano, podem fazer as devidas adaptações necessárias e adequadas diante de sua realidade formativa e das escolas catequéticas já existentes, além de definir o tempo de cada etapa. Após a instituição, seja também garantida aos ministros catequistas a **formação continuada**.

4.9- ESTABILIDADE DO MINISTÉRIO

É assegurada a estabilidade ao catequista instituído como ministro, de acordo com os critérios e itinerários expostos pela CNBB e segundo o rito oficial. Cada Diocese a partir de diálogo estabelecido

entre o bispo diocesano a Coordenação diocesana da Catequese de IVC e outros dos conselhos devidos, estabeleça critérios e o tempo para o exercício do ministério, prevendo, inclusive casos em que a interrupção do exercício do ministério poderá ser implicada. Destacamos:

- que o Ministério é estável, não comporta uma segunda instituição;
- que a duração do exercício do Ministério seja de 4 a 5 anos;
- que o Catequista instituído possa encontrar-se no exercício de seu ministério e tenha tempo para efetivamente vê-lo como um serviço à comunidade;
- que a presteza e responsabilidade do catequista instituído possa ser avaliado com frequência. Ao fim do tempo de duração do exercício do ministério, após o discernimento de quais catequistas estão aptos ou não a renovação do exercício. A Diocese pode **celebrar a renovação do exercício do ministério**, em data adequada. Cuide-se para que a celebração da renovação não seja semelhante ou sugira nova instituição.

4.10- NEM TODOS OS CATEQUISTAS SERÃO INSTITUÍDOS

“Ser catequista é uma vocação, é uma resposta a um chamado. Em grande parte de nossas Comunidades Eclesiais, temos catequistas que exercem seu ministério de forma reconhecida ou confiada pela Igreja. Isso significa que são chamados, vocacionados para tal missão, pois quando o(a) catequista dedica-se à Catequese, que está a serviço da Iniciação à Vida Cristã, em sua comunidade eclesial, exerce seu ministério com a aprovação do pároco e o apoio da comunidade. Como consequência, temos assim um ministério reconhecido. E se também tiver recebido a designação para ser catequista através de uma nomeação ou de um rito litúrgico, seu ministério torna-se confiado, visto que o realiza em nome da Igreja, que através de seus pastores autoriza tal serviço à evangelização (CNBB, Doc 112, n. 60).”

Nem todos os catequistas cumprem todos os critérios para serem instituídos, mas nem por isso deixarão de continuar exercendo o seu Ministério, que de certa forma é um exercício reconhecido ou confiado pela Igreja. Portanto a diferença entre ser catequista instituído e catequista não instituído não está na essência do ser catequista, mas no compromisso que é assumido publicamente perante a Igreja, a partir de um rito próprio de instituição para exercer tal ministério com atitudes de serviço, humildade, zelo, apaixonamento..., e que os catequistas sejam “colaboradores fiéis dos presbíteros e diáconos, disponíveis para exercer o Ministério onde for necessário e animados por verdadeiro entusiasmo apostólico” (AtM, n. 8). Todos os catequistas devem procurar viver este empenho, mas os que são instituídos assume publicamente que querem vivê-lo e, mesmo que não estejam exercendo momentaneamente o Ministério, não deixam de ser catequista.

4.11- RECOMENDAÇÕES PARA AS DIOCESES

“A Igreja se preocupa com a semente da palavra de Deus (a mensagem) e com o terreno que recebe essa semente (a pessoa do catequizando), o que o leva a preocupar-se igualmente com o semeador da semente da Palavra de Deus, isto é, com a comunidade catequizadora e, dentro dela, com a pessoa e o grupo de catequistas” (Estudo da CNBB-59 - Formação de Catequista número 4)”.

A equipe diocesana responsável pela dinamização dos diferentes itinerários para a instituição do Ministério de Catequista precisará dedicar-se a uma preparação específica:

1. O estudo do *Motu Proprio Antiquum Ministerium* pela Coordenação Diocesana a serviço da IVC e sua equipe; realizar estudo com as pastorais: familiar, litúrgica e Setor Juventude;
2. Fazer um levantamento da realidade formativa da diocese (o que existe, os avanços e dificuldades);
3. A Coordenação Diocesana da Catequese a serviço da IVC, em diálogo com Bispo Diocesano e com a participação do Conselho Diocesano de Pastoral e do Clero, elaborar, a partir das orientações fornecidas pela Conferência Episcopal um plano formativo em vista da recepção do Ministério, contendo:
 - a. Itinerário de formação para catequista já atuantes (aplicação imediata);
 - a. Itinerário de formação para catequistas iniciantes (aplicação em médio prazo, levando em consideração o plano formativo já existente). É fundamental refletir sobre o âmbito em que será

realizada a formação em vista do Ministério: diocesano, regional (forania, decanato, etc) ou a paroquial.

0. A Coordenação Diocesana da Catequese a serviço da IVC, oferecerá, também às equipes de coordenação paroquial da IVC (e formadores de catequistas, se houver) uma preparação prévia. Objetivo é preparar as paróquias para discernir sobre o Ministério e sobre a execução do plano formativo em vista do seu recebimento. Nessa etapa prévia, os conteúdos direcionadores serão:
 - a. *Motu Proprio Antiquum Ministerium*;
 - a. As orientações e pré-requisitos para a recepção do Ministério de Catequista emitidos pela comissão episcopal pastoral para Animação Bíblico Catequética (CNBB);
 - b. O plano formativo diocesano em preparação para a recepção do Ministério de Catequista (apresentado às paróquias, depois de elaborado);
 - c. Outros materiais e documentos que a Coordenação Diocesana da Catequese a Serviço da IVC, em diálogo com o bispo diocesano, considerar oportunos (CNBB, Doc 112, n. 30-33).

4.12- Conclusão baseada em relatos da esperança dos catequistas sobre a instituição no ministério de catequistas.

Ensinar e apontar os caminhos bons se caracteriza ato de amor e ensino da Palavra de Deus, também é cumprir o que o Senhor pediu, *“Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda criatura!”* (Mc 16,15).

O catequista com seu serviço cumpre a função de grande importância à vida dos cristãos e são pensados como raiz da vida da Igreja, já que contribuem de maneira direta em transmitir a fé e seu fortalecimento, compreender sacramentos e ter relevância de compromissos cristãos.

O Ministério de Catequista vem aprofundar o processo de inspiração catecumenal, traz a necessidade do despertar para a arte e o amor em ensinar os passos de Jesus, identifica o catequista e dignifica o ministério “serviço” na cooperação, na construção do Reino de Deus, através do anúncio do Querigma e coloca a pessoa de Jesus e seu Evangelho no **centro** da ação evangelizadora.

Jesus preparou seus discípulos, deu exemplos, partilhou seus conhecimentos e a arte de cuidar do próximo, o catequista deve seguir seus passos, e nunca estará totalmente pronto, é preciso ter na mente e no coração a missão de vida, que a mudança de época os coloca sempre em alerta à necessidade de se aprofundar na fé e nos conhecimentos, para dar testemunho a seus catequizandos e levá-los ao encontro pessoal com Jesus, despertando-os para a vida nova em Cristo.

Após a instituição, se espera que cada um que for instituído, se coloque realmente a serviço da comunidade, sejam firmes, prudentes e verdadeiras testemunhas de Jesus Cristo e não esqueçam jamais que o ministério não é um “título”, e sim missão, dom que é colocado em favor do crescimento de todos e para o bem de todos.

5. CATEQUESE INCLUSIVA

5.1 IGREJA: A CASA DE TODOS E DE CADA UM DE NÓS.

A catequese e catequese inclusiva não devem ser compreendidas como realidades diferentes, ao contrário, elas estão amalgamadas. Em outras palavras, um dos elementos fundamentais do processo de iniciação à vida cristã é a inclusão, portanto não deve haver dissociação. É da natureza da Igreja ser inclusiva, diversa, plural!

E quando tratamos de diversidade não nos restringimos apenas à realidade da pessoa com deficiência, com necessidades específicas, mas também àquelas com condições culturais, históricas diversas; no entanto, neste material daremos ênfase a algumas dimensões: pessoas com deficiência; pessoas com condições específicas; pessoas com problemas de saúde mental; imigrantes.

Primeiramente, é importante incluir nos conteúdos dos encontros de catequese, temas sobre a diversidade, o respeito às diferenças (ao que pensa, age diferente de mim; ao que tem uma origem, uma história, hábitos, conhecimentos, habilidades diferentes, etc...); isso também diz respeito à formação cristã, do discípulo-missionário, visto que o seu Mestre é por essência inclusivo. Aqui encontra-se o paradigma inclusivo cristológico, apresentado pelo Novo Diretório Nacional de Catequese e que deve gerir nosso ministério enquanto catequistas: “todos e cada um foram compreendidos no mistério da Redenção” (DNC, n. 224).

Por isso, nosso ministério é para TODOS, sem distinção. Não é uma opção para nós catequistas incluirmos as pessoas com deficiência, mas uma condição intrínseca ao nosso ministério e à Identidade da igreja.

Cada batizado, chamado à maturidade da fé, tem direito a uma catequese adequada. Por isso, é tarefa da Igreja dar uma resposta satisfatória a este direito. O Evangelho não se destina ao homem abstrato, mas a cada homem, real, concreto, histórico, enraizado numa situação particular e marcado por dinâmicas psicológicas, sociais, culturais e religiosas. (DNC, n. 224)

Para conseguirmos dar essa resposta satisfatória, precisamos estar embebidos de tudo o que já foi tratado neste documento e buscar sempre mais formação a respeito da temática. Além disso, é importante estarmos atentos a mais algumas reflexões:

SACRAMENTOS: As pessoas com deficiência são chamadas à plenitude da vida sacramental, mesmo quando se trata de distúrbios graves. Os sacramentos são dons de Deus; e a liturgia, ainda antes de ser compreendida racionalmente, pede para ser vivida: portanto, ninguém pode recusar os sacramentos às pessoas com deficiência (DNC, n. 272). O modo a serem conduzidas para a recepção dos sacramentos cristãos contempla muitas particularidades e desafios, que sempre devem ser partilhados com o grupo de coordenação de catequistas e da comunidade. Por isso, não há uma receita pronta, mas um ingrediente é certo: **NÃO RECUSAR O SACRAMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA!**

TURMAS, TEMPO, DURAÇÃO: Os documentos da Igreja recomendam que o processo de catequese para pessoas com deficiência seja, preferencialmente, realizado junto com os demais catequizandos. A palavra "preferencialmente" implica que, em algumas situações, pode ser apropriado criar turmas específicas ou encontros direcionados, mas sempre mantendo a conexão com a comunidade em geral. Por exemplo, para um grupo de pessoas surdas que usam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é preferível criar uma turma com um catequista fluente em Libras do que incluí-las em outras turmas com intérpretes.

Para aqueles com necessidades mais complexas, pode ser necessário combinar encontros individualizados com encontros em grupo. Essas decisões devem ser tomadas em diálogo com a equipe de catequistas, o pároco, os próprios sujeitos e suas famílias. O objetivo não é segregar as pessoas com deficiência em turmas separadas, mas sim distribuí-las de maneira *inclusiva* e que a opção de turmas específicas parta da consideração das *necessidades e particularidades* dos catequizandos.

Para turmas com mais catequizandos com necessidades específicas, é importante manter um número menor de participantes e mais catequistas trabalhando em equipe. Da mesma forma, a duração dos encontros e o tempo necessário antes da recepção dos sacramentos podem ser adaptados de acordo com as necessidades individuais.

FORMAÇÃO: “É necessário levar em consideração as descobertas e avanços das ciências humanas e pedagógicas e assumir a pedagogia do próprio Cristo, que privilegiou os cegos, mudos, surdos, coxos, aleijados” (DGC, n. 2006).

Não é critério para exercer o ministério de catequista, considerando a sua essência inclusiva, que a pessoa tenha uma formação profissional, no entanto, é recomendável buscar conhecimento e, o mais importante: assumir a pedagogia do Cristo e sua postura inclusiva e para isso não há diplomas, mas conversão, postura cristã coerente e amor! É natural que alguns catequistas se identifiquem mais com esse público, assim como aqueles que preferem exercer o ministério com adultos ou jovens ou crianças. O importante é que nenhum catequista se coloque excluído deste processo e, aqueles que têm mais familiaridade, possam colaborar com os demais colegas em suas experiências e demandas.

TRABALHO EM EQUIPE: É vantajoso contar com o apoio de profissionais, como médicos, fonoaudiólogos, professores, fisioterapeutas, psicólogos e intérpretes de língua de sinais (DGC, n. 2006). Muitas vezes, precisaremos desse suporte, que pode ser encontrado em nossa própria comunidade ou em comunidades irmãs, entre outros catequistas na cidade, região ou com profissionais que já cuidam do catequizando.

CONHECER E CONVIVER: A própria pessoa com deficiência é uma valiosa fonte de conhecimento. Conviver e relacionar-se com seu catequizando com deficiência é uma experiência essencial para o catequista, assim como estar disposto a conviver com pessoas diferentes, que pensam e se comportam de maneira distinta.

As fragilidades dos outros podem iluminar as nossas próprias fragilidades e, nessa relação recíproca, todos nós podemos aprender e crescer juntos.

É interessante manter um registro do catequizando com algumas informações (ANEXOS) que o catequista pode obter junto ao próprio indivíduo, sua família, amigos e outras pessoas que convivem com ele, como educadores e profissionais da saúde.

No entanto, lembre-se sempre das questões éticas e do sigilo em relação às particularidades e à história de vida do catequizando e de sua família. Além disso, é fundamental obter o consentimento da família e/ou do próprio catequizando ao entrar em contato com profissionais de saúde e/ou educação que o assistem. Por fim, é recomendável incluir nas fichas de inscrição um campo que questione se o catequizando, os pais e os padrinhos têm deficiência e quais recursos de acessibilidade são necessários (ANEXOS).

PESSOA COM DEFICIÊNCIA - PROTAGONISMO: A pessoa com deficiência deve ser acolhida na comunidade como um presente, reconhecendo que a comunidade é enriquecida com sua presença (DNC, n. 270). Dessa forma, superamos o paradigma assistencialista e caritativo, que considera a pessoa com deficiência como alguém que apenas recebe de nós. Primeiramente, não estamos fazendo um favor ao acolhê-la, mas estamos cumprindo nossa missão cristã. A pessoa com deficiência não é um ser passivo e receptivo, mas um sujeito eclesial, protagonista e evangelizador! Elas não devem ser vistas apenas como destinatárias da catequese, mas como protagonistas da evangelização. É desejável que elas mesmas possam ser catequistas e transmitir a fé de maneira eficaz por meio de seu testemunho (DNC, n. 272).

RECURSOS DE ACESSIBILIDADE: "A criação de uma paróquia completamente acessível requer não apenas a remoção de barreiras arquitetônicas, mas, acima de tudo, atitudes e ações de solidariedade e serviço por parte dos paroquianos em relação às pessoas com deficiência e suas famílias. O objetivo é superar a divisão entre 'eles' e 'nós', para que exista apenas o 'nós' (Papa Francisco).

A principal barreira hoje são as atitudes: preconceito, indiferença, falta de empatia e acolhimento. É necessária uma mudança nas comunidades eclesiais missionárias em direção a uma mentalidade inclusiva. Caso contrário, corremos o risco de contradizer a fé que vivemos, acreditamos e professamos.

Portanto, momentos de conscientização, sensibilização e formação nas comunidades contribuem para reduzir essas barreiras.

Serão necessários recursos não apenas para a catequese, mas para toda a comunidade. Esses recursos podem ser específicos para algumas condições e, ao mesmo tempo, benéficos

para outras pessoas, como idosos, pessoas com excesso de peso, gestantes e indivíduos com mobilidade temporariamente reduzida (devido a fraturas ou Acidentes Vasculares Cerebrais - AVC). Quando as pessoas encontram esses recursos na paróquia, reconhecem que o lugar *foi pensado* para elas, o que fortalece seu senso de pertencimento, fundamental no processo inclusivo. Nem sempre a paróquia terá todos os recursos prontos, mas isso não deve impedi-la de acolher as pessoas com deficiência. O mais importante é que a pessoa se sinta bem-vinda e perceba que a comunidade está disposta a buscar os recursos necessários para sua participação plena na vida da comunidade.

Aqui estão exemplos de alguns recursos de acessibilidade:

- Recursos arquitetônicos: vagas de estacionamento para pessoas com deficiência, rampas, corrimãos, banheiros e bebedouros acessíveis. É importante consultar profissionais da área, como engenheiros e arquitetos, seguindo os padrões das normas vigentes.
- Recursos de comunicação: uso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Braille/audiodescrição, legendas, linguagem acessível para pessoas com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Recursos instrumentais: assentos adaptados, equipamentos eletrônicos e objetos específicos, como bengalas.
- Outros recursos e estratégias podem ser identificados conforme conhecemos e convivemos com pessoas com deficiência, entendendo suas particularidades.

Dois aspectos adicionais merecem destaque antes de entrarmos em conceitos e recursos para situações específicas. Ter uma conversa antecipada com o grupo de catequizandos e/ou suas famílias sobre a participação de um membro com deficiência ou condição específica é uma possibilidade, mas não uma regra. Essa decisão deve ser tomada em conjunto com a pessoa e/ou sua família.

Ao suspeitar que um catequizando possa ter uma deficiência ou condição neurodiversa, é importante abordar a questão com cuidado, evitando fazer diagnósticos, mas compartilhando as observações feitas pelo catequista, perguntando se a família também percebe essas características e propondo a busca por um profissional especializado. Muitas vezes, esses profissionais podem ser encontrados na própria comunidade.

5.2. IMIGRANTES

A autêntica inclusão na catequese com imigrantes é um imperativo que encontra eco nas palavras do Papa Francisco. Fundamentada nos princípios da Iniciação à Vida Cristã, essa abordagem reconhece a importância da inculturação, ou seja, a adaptação da fé à cultura e práticas dos migrantes em suas origens.

Valorizar a singularidade cultural e religiosa dos imigrantes é um componente essencial desse processo, implicando o respeito às suas tradições litúrgicas, práticas religiosas e linguagem. O Papa Francisco, com sua visão humanitária, frequentemente destaca a riqueza que os imigrantes trazem consigo. Ele enfatiza que os imigrantes cristãos têm o potencial de se tornar portadores do Evangelho em suas comunidades de acolhimento, enriquecendo a vida da Igreja local com sua diversidade cultural e religiosa.

Além disso, o Santo Padre realça a necessidade de uma colaboração estreita da pastoral catequética com outras pastorais, movimentos e serviços da Igreja. Essa sinergia fortalece a capacidade da Igreja em atender às demandas complexas e desafiadoras que surgem no contexto da migração. Como tal, a inclusão e o apoio ativos aos imigrantes não são apenas um dever cristão, mas também uma manifestação do amor e compaixão que a Igreja é chamada a demonstrar.

5.3. DEFICIÊNCIAS

5.3.1 PESSOA COM SURDEZ

Existem duas terminologias principais usadas para descrever pessoas com perda auditiva, independentemente do tipo e do grau dessa perda: "pessoa com deficiência auditiva" e "pessoa surda". Ambos são termos corretos e refletem diferentes perspectivas.

A abordagem clínico-patológica utiliza o termo "Deficiência Auditiva". Pessoas que se identificam dessa forma geralmente optam pela oralidade e leitura orofacial como seus principais recursos de comunicação, e podem usar próteses auditivas.

A abordagem socioantropológica, por outro lado, compreende a "Pessoa Surda" como alguém que é caracterizado por diferenças linguísticas e culturais. Pessoas que se identificam dessa forma geralmente usam a Língua de Sinais como principal meio de comunicação.

Dentro da comunidade surda, encontramos uma variedade de identidades:

- Surdo Sinalizante: alguém que se comunica exclusivamente através da Língua de Sinais.
- Surdo Oralizado: alguém que usa tanto a Língua de Sinais quanto a oralidade para se comunicar.
- Surdo-cego: alguém que, além da surdez, tem comprometimento visual. Eles podem se comunicar por meio da Língua de Sinais Tátil, comunicação háptica e/ou pela técnica do Tadoma.

A única expressão incorreta que não é mais usada é "surdo-mudo".

Para os catequizandos que usam próteses auditivas, é fundamental obter informações com a família ou a própria pessoa sobre os cuidados necessários durante as atividades e encontros catequéticos.

No caso dos catequizandos surdos que se comunicam por meio da Língua de Sinais, é importante contar com a presença de um intérprete de Libras e/ou de um catequista com domínio na Língua de Sinais.

O catequista que tem um intérprete deve planejar os encontros em conjunto com ele. Mesmo na presença do intérprete, o catequista deve se dirigir diretamente ao catequizando surdo. Além disso, é valioso que tanto o catequista quanto os catequizandos e a comunidade aprendam sinais básicos em Língua de Sinais.

De acordo com o Código de Direito Canônico (983 — § 1), a presença de um intérprete de Libras é prevista durante o sacramento da confissão. Além disso, é necessário cuidar do local onde a confissão é realizada, garantindo que não seja visível por outras pessoas que, por vezes, podem compreender a Língua de Sinais e acessar o conteúdo da confissão.

Pistas para o acolhimento

- Falar sempre de frente;
- Falar devagar;
- Manter o rosto visível;
- Falar com volume normal da voz;
- Evitar gritar, pois elevar a voz pode distorcer os sons da fala;
- Usar frases curtas e palavras simples;
- Utilizar escrita e ilustrações quando necessário;
- Ficar próximo da pessoa;
- Utilizar expressão facial;
- Recorrer a gestos e mímicas conforme a necessidade.

5.3.2 PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

A deficiência visual envolve um comprometimento parcial (de 40 a 60%) ou total da visão. Não são consideradas deficientes visuais pessoas com doenças como miopia, astigmatismo ou hipermetropia, uma vez que essas condições podem ser corrigidas com o uso de lentes ou cirurgias. Segundo os critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os diferentes graus de deficiência visual podem ser classificados da seguinte forma:

- Baixa visão (leve, moderada ou profunda): Essa condição pode ser compensada com o uso de lentes de aumento, lupas, telescópios, bengalas e treinamento de orientação.
- Próximo à cegueira: Nesse estágio, a pessoa ainda consegue distinguir luz e sombra, mas necessita do sistema Braille para leitura e escrita, utiliza recursos de voz para acessar programas de computador, depende de uma bengala para locomoção e requer treinamento em orientação e mobilidade.
- Cegueira: Nesse estágio, não há qualquer percepção de luz. O sistema Braille, bengalas e treinamentos de orientação e mobilidade são fundamentais. O diagnóstico de deficiência visual pode ser feito em estágios precoces, exceto nos casos de doenças degenerativas como a catarata e o glaucoma, que progridem ao longo dos anos.

Quando discutimos a mobilidade de pessoas com deficiência visual, é importante seguir algumas diretrizes:

- Antecipe a existência de obstáculos, como degraus, pisos escorregadios, buracos e outros durante o percurso.
- Em corredores estreitos que permitem a passagem de apenas uma pessoa, estenda seu braço para trás, permitindo que a pessoa cega o siga.
- Para ajudar uma pessoa cega a se sentar, conduza-a até a cadeira e coloque sua mão no encosto da cadeira, informando se esta possui apoio de braços ou não. Permita que a pessoa se sente sozinha.
- Ao dar direções a uma pessoa cega, seja claro e específico, preferencialmente indicando distâncias em metros ("uns vinte metros à sua frente").

Além disso, devemos estar atentos a outros aspectos ao lidar com a inclusão de pessoas com deficiência visual:

- Lembre-se de que cães-guia têm a responsabilidade de guiar seus donos que não enxergam. Não os distraia de seu dever. A Lei nº 11.126, de 2005, conhecida como Lei dos Cães-Guia, garante o direito de entrada e permanência de cães-guia em locais públicos e privados de uso coletivo, incluindo espaços religiosos.
- Pode ser necessário o uso de materiais em Braille, letras ampliadas ou em relevo, bem como instrumentos como leitores em Braille e lupas. Descrever imagens e pessoas que convivem com o catequizando é importante. Recomenda-se também fazer um reconhecimento tátil da igreja junto com o catequizando, permitindo que ele conheça todos os espaços físicos da paróquia, bem como os principais objetos litúrgicos.
- Por fim, a audiodescrição dos momentos das celebrações, gestos e elementos que não são visíveis para pessoas com deficiência visual é fundamental para sua participação mais eficaz nas celebrações litúrgicas.

Em relação a comunicação:

- Evite falar em tom de voz alto quando estiver conversando com pessoas cegas, a menos que a pessoa também tenha deficiência auditiva que justifique isso. Fale em um tom de voz normal.
- Sempre anuncie quando você estiver chegando ou saindo.
- Não hesite em usar palavras como "veja" e "olhe". Pessoas cegas as utilizam naturalmente.
- Em grupos de WhatsApp, evite o uso de emojis e descreva fotos e imagens postadas. Sempre se identifique antes de falar.

5.3.3 PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Tipos e definições de deficiência física referem-se à alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando comprometimento da função física. Isso pode se apresentar nas seguintes formas: paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral e membros com deformidades congênitas ou adquiridas. Deformidades estéticas que não causem dificuldades no desempenho das funções não são consideradas deficiência física.

Dicas para o acolhimento:

- Lembre-se de que a cadeira de rodas, assim como bengalas e muletas, faz parte do espaço corporal da pessoa e é quase uma extensão do seu corpo.
- Apoiar-se em uma cadeira de rodas é tão desconfortável quanto fazê-lo em uma cadeira comum onde uma pessoa está sentada.
- Ao empurrar uma pessoa em uma cadeira de rodas, faça-o com cuidado, evitando colisões com aqueles que caminham à frente. Se parar para conversar com alguém, vire a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.
- Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa com deficiência.
- Se presenciar uma queda de uma pessoa com deficiência, ofereça-se para ajudá-la imediatamente, mas nunca aja sem perguntar *antes* como pode ajudar.
- Não hesite em usar termos como "andar" e "correr" ao falar com pessoas com deficiência física, pois elas empregam naturalmente essas palavras.
- Ao falar com uma pessoa em uma cadeira de rodas, posicione-se ao nível do olhar dela.

Na realidade da inclusão, é fundamental cuidar da acessibilidade arquitetônica. É recomendável que, pelo menos, uma das entradas da igreja e o caminho de acesso aos locais onde os encontros de catequese são realizados sejam acessíveis. Além disso, é importante ter um banheiro e bebedouro adaptados. As adaptações devem seguir as normas vigentes da ABNT NR 9050, versão atualizada em 2020.

Muitas vezes, as condições do prédio não permitem uma acessibilidade ideal, especialmente em prédios tombados como patrimônios históricos. Nesses casos, é necessário verificar as adaptações possíveis. Vale ressaltar que a acessibilidade arquitetônica beneficia não apenas pessoas com deficiência física, mas também idosos, gestantes, pessoas com sobrepeso, com mobilidade reduzida, mães de gêmeos, mães com crianças de colo, entre outros.

A vaga de estacionamento destinada a pessoas com deficiência é muitas vezes associada apenas a pessoas com deficiência física, quando na verdade, todas as pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e deficiências ocultas podem utilizar essa vaga.

5.3.4 PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O termo deficiência intelectual (DI) refere-se a limitações significativas no aprendizado, raciocínio, resolução de problemas, compreensão do mundo e desenvolvimento de habilidades cotidianas. Causas comuns incluem alterações neurológicas e condições específicas, como síndrome do alcoolismo fetal. A DI pode fazer parte de quadros sindrômicos, como a Síndrome de Down. Geralmente, a deficiência intelectual está associada a outras deficiências, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Algumas pessoas com deficiência intelectual podem precisar de ajuda em áreas específicas, enquanto outras exigem cuidados em quase todas as áreas da vida. A DI geralmente afeta a capacidade de comunicação, interação social e autocuidado. Também pode afetar a capacidade de aprender, lembrar e processar conteúdos abstratos.

Pistas para o acolhimento

- Acredite que a pessoa com deficiência pode aprender.
- Estimule-a a realizar as atividades.
- Siga o seu ritmo e respeite as suas limitações.
- Estimule sua independência.
- Utilize linguagem simples, palavras-chave e faça uma síntese no final de cada encontro.
- Utilize materiais concretos nas atividades dos encontros de catequese para facilitar o entendimento e estimule a gestualidade.
- Estimule a realização de vivências e experiências, envolvendo os cinco sentidos (visual, auditivo, gustativo, tátil-cinestésico).
- Explore a repetição.
- É importante que a pessoa com deficiência intelectual conviva em todos os ambientes sociais para que possa adquirir condutas sociais adequadas.

5.3.5 PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O TEA é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento, apresentando dificuldades na comunicação e interação social, bem como padrões restritos de comportamento, interesses e/ou atividades. Pode ser classificado em três níveis:

- Nível I: Dificuldade na comunicação e interação; resistência a mudanças; problemas de organização e planejamento que afetam a independência. Normalmente requer suporte.
- Nível II: Dificuldades mais substanciais na interação social; possíveis alterações significativas no comportamento. Normalmente exige um suporte considerável.
- Nível III: Limitações fundamentais na interação; muitas vezes não-verbais; presença de comportamentos restritos e repetitivos que afetam significativamente a vida social da pessoa. Necessita de apoio constante.

Pistas para o acolhimento:

- Previsibilidade: antecipar mudanças na rotina, no espaço físico, mudanças no catequista ou padre, ou mudanças na cor litúrgica.
- Cuidado com a sobrecarga de estímulos.
- Atentar à sensibilidade aos sons.
- Aproveitar os interesses específicos da pessoa.
- Utilizar linguagem simples, exemplos concretos da vida do catequizando, devido à dificuldade com expressões figuradas e metáforas.
- Para aqueles com seletividade alimentar, é possível buscar uma partícula para a Eucaristia que não seja aversiva em termos de consistência, formato, cor e cheiro.

5.4 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS**5.4.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Trata-se de uma síndrome neurobiológica, em que a pessoa tem dificuldade em controlar o próprio comportamento. Pode haver um predomínio mais do fator Hiperatividade, com sinais, como agitação motora, impulsividade; ou evidência maior do déficit de atenção, seguindo com dificuldade na atenção e concentração. É comum ainda prejuízos na capacidade de planejamento e organização.

Pistas para o acolhimento

- Explorar dinâmicas de jogos, elementos surpresa; desafios;
- Utilizar o toque e recursos de ênfase da fala para favorecer a atenção (diminuir a velocidade de fala e a intensidade vocal);
- Dar tarefas e responsabilidades;
- Fracionar os momentos dos encontros;
- Utilizar palavras-chave – oral; escrita e fazer uma síntese ao final de cada encontro;
- Certificar-se se o catequizando faz uso de medicação e com regularidade, inclusive aos finais de semana. Algumas vezes é comum a administração da medicação apenas durante a semana, em que as atividades de trabalho e estudos são mais presentes.

5.4.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

É uma realidade associada à falta de estímulos ambientais e/ou inadequação do método pedagógico. A partir do contexto da pandemia da COVID-19, que ocasionou uma privação das atividades regulares presenciais, aumentou o número de estudantes com dificuldades de aprendizagem. O catequizando pode apresentar prejuízos em atividades que envolvam leitura, escrita e raciocínio lógico.

Há ainda transtornos específicos, como a Dislexia, que trata-se de um transtorno específico de leitura.

Pistas para acolhimento

- Utilizar informações mais verbais;
- Não expor o catequizando a situações de leitura em voz alta;
- Utilizar recursos mais visuais;
- Possibilitar outras formas de expressão que não a escrita, por exemplo: desenhos, áudios;

5.4.3 TRANSTORNO Opositor Desafiador (TOD)

O comportamento opositor e desafiador é comum em crianças em determinados estágios do desenvolvimento, como na adolescência, e em algumas situações estressantes, como conflitos familiares ou dificuldades escolares; ele também pode ser causado por outros fatores, como transtornos de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) ou transtorno de conduta.

No entanto, o TOD é caracterizado por um padrão persistente de comportamento desafiador, que é mais severo, frequente e duradouro do que o comportamento observado na maioria das crianças na mesma faixa etária. As principais características que podem ser observadas:

- Perdem a calma com facilidade;
- Agressividade;

- Enfurecem-se frequentemente;
- Fazem provocações;
- Dificuldade para se relacionar com figuras de autoridade;
- Culpa os pares por seus erros.

Pistas para acolhimento

- Utilizar frases mais afirmativas, que negativas, exemplo: Ao precisar dizer “não corra”, diga: “ande devagar”;
- Oferecer espaço de escuta e acolhimento;
- Realizar definições de regras comuns aos ambientes e, para isso, contar com a participação da família e da escola, quando for o caso;
- Fazer elogios para as condutas corretas;
- Evitar corrigi-lo perante outras pessoas;
- Utilizar comandos claros e objetivos.

5.4.4 ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)

Pessoas com AH/SD demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Essa realidade não exclui a possibilidade de prejuízos em outras áreas, com a interação social.

Pistas para acolhimento

- Informe-se sobre a(s) área(s) de potencial da pessoa;
- Proponha desafios e pesquisas;
- Conte com a colaboração dela nas explicações e na condução do encontro;
- Na área educacional, é indicado alguns processos que também podem ser utilizados no contexto catequético:
- Adequação, complementação e/ou suplementação curricular: na catequese, é possível trazer materiais e atividades extras, de acordo com os interesses da pessoa;
- Aceleração e compactação curricular: é possível flexibilizar o tempo de preparação, reduzindo-o, de acordo com a motivação do catequizando.

5.5. DESORDENS DA SAÚDE MENTAL

Nesse contexto, cabe aos catequistas adotarem condutas sensíveis e atentas em relação à saúde mental dos fiéis. A promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo, onde as pessoas se sintam à vontade para expressar suas preocupações e desafios emocionais, é fundamental. Os catequistas podem integrar práticas de escuta ativa durante as atividades catequéticas, proporcionando momentos de partilha e apoio.

Além disso, é crucial que os catequistas estejam cientes dos sinais de sofrimento emocional e saibam como encaminhar adequadamente aqueles que necessitam de apoio profissional. Estabelecer parcerias com profissionais de saúde mental e criar uma rede de apoio dentro da comunidade são medidas importantes.

Essa colaboração permite que os catequistas encaminhem os fiéis para ajuda especializada quando necessário, garantindo que a abordagem seja holística e abranja tanto o aspecto espiritual quanto o emocional.

Ao integrar a preocupação com a saúde mental na catequese, a Igreja se torna um espaço que não apenas nutre a espiritualidade, mas também valoriza o bem-estar integral de seus membros. Essa abordagem holística fortalece os laços comunitários, promovendo uma compreensão mais profunda da fé e da importância do cuidado mútuo.

A abordagem holística, conforme delineada no texto, refere-se a uma visão integrada do ser humano, considerando não apenas sua dimensão espiritual, mas também seu bem-estar emocional e mental. Na prática catequética e eclesial, isso implica reconhecer que a saúde mental é uma parte vital da experiência humana e, portanto, deve ser abordada de maneira compassiva e inclusiva.

Portanto, ao adotar uma abordagem holística, os catequistas se empenham em criar um ambiente que valoriza não apenas a prática religiosa, mas também o cuidado emocional e o suporte

mútuo. Isso significa promover a escuta ativa, oferecer espaço para compartilhar preocupações e, quando necessário, encaminhar para profissionais de saúde mental, buscando equilibrar a dimensão espiritual e as necessidades emocionais, reconhecendo que ambas são partes intrínsecas da jornada humana.

Sinais de Necessidade de Apoio:

- Mudanças comportamentais significativas.
- Isolamento social.
- Expressões consistentes de tristeza ou ansiedade.
- Alterações no padrão de sono e apetite.
- Dificuldade de concentração.
- Desinteresse em atividades que antes eram apreciadas.
- Fiquem atentos a comentários que surgiram de sentimentos de desespero, falta de esperança ou pensamentos autodestrutivos.

Observar esses sinais em um contexto comunitário pode envolver perceber se os fiéis estão enfrentando dificuldades em participar das atividades da igreja, expressando preocupações espirituais ou manifestando sinais de angústia emocional durante os encontros.

Passos para Mudança de Hábitos na Catequese:

1. Defina Metas Espirituais Realistas: Encoraje os catequizandos a estabelecerem metas alcançáveis, como aprofundar a oração diária ou compreender melhor os ensinamentos da fé.
2. Identifique Motivações Espirituais: Ajude os participantes a refletirem sobre as razões profundas para sua jornada de fé, fortalecendo o compromisso com o crescimento espiritual.
3. Crie um Plano de Crescimento Espiritual: Desenvolva planos práticos para integrar práticas espirituais no dia a dia, como a leitura regular da Bíblia ou a participação ativa nas celebrações da Igreja.
4. Estabeleça Ritmos de Oração e Reflexão: Incentive a criação de hábitos positivos, como momentos regulares de oração, reflexão e meditação, para fortalecer a conexão espiritual.
5. Promova o Apoio Espiritual: Cultive um ambiente de apoio dentro da comunidade catequética, incentivando a partilha de experiências espirituais e promovendo a colaboração mútua.
6. Acompanhe o Progresso Espiritual: Realize avaliações periódicas para acompanhar o desenvolvimento espiritual dos participantes, celebrando os avanços e incentivando à perseverança.
7. Aprenda com Desafios Espirituais: Aborde desafios espirituais como oportunidades de aprendizado, estimulando a reflexão sobre como superar obstáculos na jornada de fé.
8. Cultive a Disciplina Espiritual: Ensine a importância da disciplina espiritual, encorajando a prática constante de hábitos que fortaleçam a relação com Deus.
9. Fomente a Autocompaixão: Sublinhe a importância de compreender e perdoar a si mesmo nos momentos de dificuldade espiritual, promovendo uma abordagem compassiva.
10. Ofereça Orientação Espiritual: Oriente os catequizandos a buscar a orientação de líderes espirituais, como padres ou diretores espirituais, para questões mais complexas, promovendo um acompanhamento mais especializado.

A criação de um ambiente acolhedor e de confiança, onde as pessoas se sintam à vontade para compartilhar suas preocupações, é fundamental para perceber e abordar as necessidades de saúde mental. Catequistas e membros da comunidade eclesial desempenham um papel crucial ao cultivar um espaço onde o cuidado integral do ser humano é valorizado e promovido.

ANEXOS

ROTEIRO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE O CATEQUIZANDOS

- Quais são suas características principais?
- Quais são seus interesses? Do que gosta?
- Quais suas potencialidades?
- Quais suas fragilidades?
- Quais são seus medos? Do que ele não gosta?
- Qual é sua deficiência? O que é importante eu, catequista, saber sobre essa realidade?
- Quais recursos de acessibilidade são necessários?
- ☐ Libras ☐ Leitura labial ☐ Braille ☐ pauta ampliada
- ☐ cão guia ☐ lupas ☐ mobiliário adequado
- ☐ acessibilidade arquitetônica (rampas, corrimãos, banheiro e bebedouro adaptado,)
- ☐ materiais em relevo ☐ materiais mais ilustrados, concretos
- ☐ bengala ☐ muletas ☐ cadeira de rodas
- ☐ outros. Especificar: _____
- O catequizando utiliza algum aparelho, prótese, órtese? Precisamos ter algum cuidado específico?
- Como ele se comunica?
- Como é sua compreensão?
- Como é sua interação com outras pessoas?
- Tem autonomia para beber água e ir ao banheiro?
- Tem alguma restrição de alimentação? Precisa de auxílio para se alimentar?
- Tem alergia alguma substância?
- Outras informações.

ITENS PARA FICHA DE CADASTRO/INSCRIÇÃO

O catequizando/batizado é pessoa com deficiência/pessoa surda?

Se a resposta acima for positiva, assinale:

- ☐ Auditiva/ Surdez
- ☐ Visual
- ☐ Transtorno de Espectro Autista (TEA)
- ☐ Intelectual
- ☐ Física

Outros: _____

Necessita de recursos de acessibilidade?

- ☐ Não
- ☐ Sim, acessibilidade Arquitetônica
- ☐ Sim, áudio descrição/Braille
- ☐ Sim, intérprete de Libras/ Português

Outros: _____

Os pais e/ou padrinhos são pessoa com deficiência/pessoa surda?

Se a resposta acima for positiva, preencha abaixo:

Quem? Assinale e especifique à frente quem é a pessoa: pai, mãe, padrinho.

- ☐ Auditiva/ Surdez
- ☐ Visual
- ☐ Transtorno de Espectro Autista (TEA)
- ☐ Intelectual
- ☐ Física

Outros:

Necessita de recursos de acessibilidade?

☐ nenhum

Quem? Assinale e especifique à frente quem é a pessoa: pai, mãe, padrinho.

☐ Sim, acessibilidade Arquitetônica

☐ Sim, áudio descrição/Braille

☐ Sim, intérprete de Libras/ Português

Outros:

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN association on intellectual and developmental disabilities. Disponível em: <<http://aaidd.org/intellectual-disability>>. Acessado em 15 maio 2019.

CALANDRO, E. et.al. Psicopedagogia Catequética – **reflexões e vivências para uma catequese inclusiva**. Vol. 5 – Pessoa com deficiência. São Paulo: Paulus, 2022

CATEQUESE INCLUSIVA – Campanha da fraternidade 2006. Disponível em: <<https://spirandiopadre.wordpress.com/sobre/>>. Acessado em 30 nov. 2016.

CNBB. **Pessoas com deficiência interlocutoras da catequese**. Brasília: Edições CNBB, 2008.

_____. **Itinerário Catequético iniciação à vida cristã- um processo de inspiração catecumenal**. Brasília: Edições CNBB, 2015.

_____. **A Catequese no Brasil –memórias, celebração e perspectivas**. Brasília: Edições CNBB, 2022.

CONFERÊNCIA Nacional dos bispos do Brasil. Campanha da fraternidade 2006: Manual. São Paulo: Edições Salesiana, 2005

_____. **Catequese Batismal: Itinerário de inspiração catecumenal para a preparação de pais e padrinhos para o Batismo de Crianças**. Brasília: Edições CNBB, 2023.

_____. **Crítérios e Itinerários para a Instituição do Ministério de Catequistas** (Documentos da CNBB 112).

_____. **Diretório Nacional de Catequese** (Documentos da CNBB, 84). Brasília: Edições CNBB, 2019.

_____. **Ministério do Catequista**. (Estudos da CNBB, 95). Brasília: Edições CNBB, 2007.

_____. **Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários**. (Documentos da CNBB, 107). Brasília: Edições CNBB, 2017.

DUTRA, L. C. **Pastoral da Inclusão: pessoas com deficiência na comunidade cristã**. São Paulo: Loyola, 2005.

FRANCISCO. *Carta Apostólica em forma de Motu Proprio Antiquum Ministerium: pela qual se institui o Ministério de Catequista*. (Documentos Pontifícios, 48). Brasília: Edições CNBB, 2021.

MATHIEU, M-H.; VANIER, J. **Nunca mais sozinhos- a aventura de fé e luz**. Campo Grande: Life, 2012.

Pontifício Conselho para a promoção da nova evangelização. **Diretório para a catequese**. São Paulo: Paulus, 2020.

SANTOS, T. R. dos. **Catequese Inclusiva: Iniciação à vida cristã – Eucaristia**. São Paulo: Paulinas, 2018.

VINHAL, A. S.; FREITAS, L. A. **Catequese junto às pessoas com deficiência mental**. São Paulo: Paulus, 2008.